

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Leila Mara Piasentin Claro

**EMPATIA E COMPORTAMENTOS ANTISSOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA: UM  
ESTUDO CORRELACIONAL**

Santa Maria, RS

2023

Leila Mara Piasentin Claro

**EMPATIA E COMPORTAMENTOS ANTISSOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA: UM  
ESTUDO CORRELACIONAL**

Trabalho de Dissertação, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito de parcial para obtenção do título de **Mestre em Psicologia**.

Orientador: Prof. Dr. Sílvio José Lemos Vasconcellos

Santa Maria, RS

2023

Claro, Leila Mara Piasentin  
Empatia e Comportamentos Antissociais na  
Adolescência: um estudo correlacional / Leila  
Mara Piasentin Claro. - 2023.  
70 p.; 30 cm

Orientador: Sílvio José Lemos Vasconcellos  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de  
Pós-Graduação em Psicologia, RS, 2023

1. Empatia 2. Comportamentos Antissociais 3.  
Adolescentes 4. Desenvolvimento Humano 5. Avaliação  
Psicológica I. Lemos Vasconcellos, Sílvio José II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, LEILA MARA PIASENTIN CLARO, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

**Leila Mara Piasentin Claro**

**EMPATIA E COMPORTAMENTOS ANTISSOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA: UM  
ESTUDO CORRELACIONAL**

Trabalho de Dissertação, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito de parcial para obtenção do título de **Mestre em Psicologia**.

Aprovada em 27 de janeiro de 2023.

---

**Sílvio José Lemos Vasconcellos, Dr. (UFSM)**  
**(Presidente/orientador - Videoconferência)**

---

**Naiana Dapieve Patias, Dra. (UFSM)**  
**(Videoconferência)**

---

**Fernanda de Vargas, Dra. (PUC)**  
**(Por parecer)**

Santa Maria, RS

2023

Dedico este trabalho a todas as pessoas que  
acreditam e valorizam a ciência.

## AGRADECIMENTOS

Produzir ciência requer cuidado, paciência, dedicação, resistência e resiliência. Todos esses fatores fragilizaram-se no período pandêmico, pois alterou planos e projetos da minha vida, assim como da grande maioria da população mundial. Desistir de sonhos se tornou mais comum que construir novos sonhos e projetos de vida. Pensar em desistir do sonho de ser mestre em Psicologia, constituiu-se como uma verdade absoluta. Entretanto, dividir essas angústias com meu Orientador renovou as esperanças e as perspectivas de futuro.

Por todos esses motivos, quero agradecer a meu orientador, Professor Silvio, por contribuir com a ideia de não desistir do mestrado. Com delicadeza e ternura, mostrou-me que poderia chegar onde estou agora, que o processo, mesmo com todas as barreiras, pode ser emancipatório e satisfatório. Agradeço por todos os teus conhecimentos e dedicação com a minha pesquisa, bem como por toda a paciência dispensada a mim. Orgulho-me por ter conhecido e compartilhado parte da minha vida acadêmica com uma pessoa inteligente, ética, dedicada e humana. A nossa UFSM tem o privilégio de possuir em seu corpo docente um educador respeitável como você.

À minha admirável UFSM, agradeço por acolher-me e proporcionar-me, mais uma vez, um espaço de educação gratuito e de qualidade, onde tive a possibilidade de não só adquirir conhecimentos, mas desenvolver pesquisa e construir ciência. Sou grata pela importância que tens para a nossa cidade, estado e país, pois a ciência- produzida no ambiente acadêmico contribui com a vida das pessoas, principalmente das comunidades em vulnerabilidade social. Agradeço por fomentar a inclusão social, respeitar a diversidade cultural, de gênero, sexual e étnica

Desenvolver minha pesquisa, se tornou possível pela disponibilidade das escolas estaduais aceitarem a coleta de dados em seus espaços. Agradeço aos professores, funcionários e diretores das escolas, por acreditarem na ciência e nos seus impactos positivos na comunidade escolar. Sou eternamente agradecida pela disponibilidade voluntária dos 40 adolescentes que aceitaram cooperar com a pesquisa, assim como de seus responsáveis por terem autorizado que os jovens participassem do estudo.

Sou imensamente agradecida às professoras Naiana Dapieve Patias e Fernanda de Vargas, as quais participaram da banca de defesa do mestrado, por

contribuírem de forma significativa com meu trabalho e minha formação. Um privilégio poder aprender e compartilhar este estudo com vocês.

Ter amigos é saber que temos com quem contar e confiar. Sou privilegiada em ter uma amiga como você, Bárbara Medeiros, que me acolheu e me incentivou sempre que precisei. Obrigada por fazer parte do meu mestrado, sua presença foi fundamental para o processo. Você é importante para minha vida, que além de ser uma grande amiga, é irmã do coração, parceira, comadre e formidável sócia.

Acredito na ideia de que não chegamos ou conquistamos alguma coisa, sem a ajuda de outros seres humanos. Por esse entendimento, saliento que minha trajetória acadêmica e profissional, jamais teria acontecido se não tivesse uma família extraordinária como a que tenho ao meu lado. Aos meus pais, Teolides e Gilberto, agradeço por terem me incentivado a estudar desde criança, por acreditarem em meu potencial e me fazerem acreditar que sou capaz. Obrigada por confiarem na ciência, por lutarem pela manutenção da educação pública, com qualidade e eficiência, pelo atendimento igualitário na saúde pública e pela emancipação da população pobre e excluída através de políticas públicas. As lutas de vocês me ensinaram a batalhar pelos meus sonhos e ideais, como também lutar por uma sociedade mais justa, inclusiva, fraterna e igualitária.

Aos meus irmãos, Alcione, Angela e Henrique, agradeço com ternura e amor por tudo o que representam para a minha vida. Sou um pouquinho de cada um de vocês, suas particularidades e peculiaridades me ensinaram a ser forte, corajosa e resiliente, assim como são. Tenho orgulho de vocês, que ao longo do tempo, se construíram e se reconstruíram para serem o que são hoje. Obrigada por me incentivarem a estudar e vibrarem comigo pelas minhas conquistas.

Ao meu estimado e surpreendente esposo, Leonel Getúlio, que com paciência e compreensão acolheu minhas angústias, dúvidas, frustrações e incertezas durante a conclusão do mestrado. Tua presença e apoio foi fundamental para que eu conseguisse manter o foco e dedicação na elaboração da dissertação. Obrigada por todos os gestos de delicadeza e compaixão. Meu muito obrigada pelas lutas incansáveis por um mundo mais humanizado e desenvolvido, onde a classe trabalhadora tenha oportunidades e direitos para ser visto como sujeito e não como objeto da história. Amo você.

Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro se baseia no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para sabermos o que seremos.

(FREIRE, 1979, p.18)

## RESUMO

### EMPATIA E COMPORTAMENTOS ANTISOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO CORRELACIONAL

AUTORA: Leila Mara Piasentin Claro  
ORIENTADOR: Sílvio José Lemos Vasconcellos

Esta dissertação foi produzida junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, na Linha de Pesquisa em Psicologia da Saúde, Ciências Humanas, Avaliação Psicológica e Cognição Social, cujo estudo delimitou o seguinte problema: Em que medida a escala PCL:YV é sensível a características antissociais em amostra comunitária na qual os participantes não apresentam transtornos mentais associados à psicopatia? Utilizando da avaliação psicológica, a pesquisa buscou investigar a correlação entre as escalas EMRI, EASME-A e PCL:YV em uma amostra comunitária de adolescentes de escolas públicas estaduais de um município do interior do Rio Grande do Sul. A amostra aferiu pontuação baixa no inventário PCL:YV para características de traços de psicopatia, não afirmando diagnóstico de psicopatia na fase adulta, bem como pontuação alta para níveis de empatia. Os achados identificaram correlação negativa entre os instrumentos EMRI e PCL:YV nos fatores “Consideração Empática”, “Tomada de Perspectiva” e no nível “Global de Empatia”. Os resultados do estudo revelaram que quanto menor os traços de psicopatia nos adolescentes, maior os níveis de empatia. Portanto, adolescentes com níveis elevados de empatia apresentam maior bem-estar, assim como preservam suas relações interpessoais, familiares e afetivas, deixando-as mais estáveis, agradáveis e duradouras.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Empatia. Comportamentos Antissocial. Traços de Psicopatia.

## **ABSTRACT**

### **EMPATHY AND ANTISOCIAL BEHAVIORS IN ADOLESCENCE: A CORRELATIONAL STUDY**

**AUTHOR:** Leila Maria Piasentin Claro  
**ADVISOR:** Sílvio José Lemos Vasconcelos

This dissertation was produced next to Post Graduation Program on Psychology at Federal University of Santa Maria, on the research line in Health Psychology, Human Sciences, Psychological Evaluation and Social Cognition, whose state delimited the following program: on what extent is scale PCL: YV sensitive to antisocial characteristics in community sample in which the participants don't present mental disorders associated to psychopathy? Using psychological evaluation the research aimed to investigate the correlation between scales EMRI, EASME-A e PCL:YV in a community sample of adolescents of public schools of a municipality inside Rio Grande do Sul. The sample checked low score in the inventory PCL: YV for characteristics of traces of psychopathy not stating diagnosis of psychopathy in the adult phase as well as high score for empathy levels. The findings identified negative correlation between the EMRI and PCL:YV in the factors "Empathic Consideration", "Perspective Taking" and on "Global Empathy" levels. The results of the study revealed that as smaller the traces of empathy in adolescents, the higher the empathy levels. Therefore, adolescents with high levels of empathy present greater well being, as well as preserve their interpersonal relationships, familiar and affections, making them more stable, pleasant and lasting.

**KEY-WORDS:** Adolescents. Empathy. Antisocial behaviors. Traces of Psychopathy.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Inventário para Psicopatia de Hare: Versão Jovens (PCL:YV) .....	37
Tabela 2 - Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI) .....	41
Tabela 3 - Análise Correlacional Não Paramétrica entre as esclás EMRI / EASME-A / PCL:YV.....	42

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
1.1	PROBLEMA.....	18
1.2	OBJETIVOS.....	18
1.2.1	OBJETIVO GERAL.....	19
1.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	19
1.3	JUSTIFICATIVA.....	19
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	21
2.1	ADOLESCÊNCIA E SEU DESENVOLVIMENTO .....	21
2.2	EMPATIA E SEUS FUNDAMENTOS.....	23
2.3	COMPORTAMENTOS ANTISSOCIAIS E TRAÇOS DE PSICOPATIA EM ADOLESCENTES .....	25
<b>3</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODO</b> .....	31
3.1	ABORDAGEM METODOLÓGICA .....	31
3.2	PARTICIPANTES .....	31
3.3	INSTRUMENTOS .....	32
3.3.1	PROCEDIMENTOS.....	33
3.3.2	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS .....	34
3.3.3	ANÁLISE DE DADOS .....	35
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	36
4.1	AVALIANDO OS RESULTADOS ENCONTRADOS NO INVENTÁRIO PARA PSICOPATIA DE HARE: VERSÃO JOVENS (PCL:YV).....	36
4.2	CORRELAÇÃO ENTRE AS ESCALAS UTILIZADAS NA PESQUISA .....	41
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	43
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	47
	<b>APÊNDICE A - FICHA SOCIODEMOGRÁFICA</b> .....	56
	<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> ...58	
	<b>APÊNDICE C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	61
	<b>APÊNDICE D - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA</b> .....	64



## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre empatia e comportamento antissocial têm despertado a curiosidade e interesse de muitos pesquisadores nos últimos anos. Apesar de não serem estudos tão recentes, têm ganhado cada vez mais espaço em diferentes áreas da ciência, principalmente nas áreas das ciências sociais, saúde e educação. O interesse em pesquisar e estudar sobre empatia e comportamentos antissociais, ocorreu pela busca de melhor entender e compreender o funcionamento humano em diferentes contextos, seja no ambiente de trabalho, na escola, na faculdade ou na família. Nesta pesquisa, o enfoque do tema empatia e comportamento antissocial volta-se para o ambiente escolar, com adolescentes da rede pública de ensino.

A empatia pode ser definida como uma ação ou reação diante de uma situação que gera estímulos afetivos e compreensão cognitiva, o que conduz a atitudes mais fraternas, assertivas e amáveis (EISENBERG, STRAYER, 1987). A empatia também pode ser considerada como resposta à experiência observada e capacidade de perceber a conjuntura emocional no outro (FORMIGA et al., 2011; LENCASTRE, 2011).

Segundo os estudos de Davis (1983), a empatia contempla quatro dimensões, sendo elas: tomada de perspectiva, consideração empática, angústia pessoal e fantasia, distribuídos entre o domínio cognitivo e afetivo. O domínio cognitivo é a habilidade de reconhecer os sentimentos do outro, incluindo a tomada de perspectiva e fantasia. O domínio afetivo, que são as demonstrações de ajuda, abarca os construtos consideração empática e angústia pessoal.

Conforme Goleman (1995), a empatia contribui para o ajustamento dos indivíduos em todas as fases da vida, considerando as relações no ambiente de escola, trabalho, família e sociedade. Pessoas empáticas contribuem para que relações interpessoais ou afetivas sejam mais estáveis, duradouras e agradáveis, reduzindo, dessa forma, conflitos, estresse e término das relações (AZEVEDO, MOTA, METTRAU, 2018). No entanto, indivíduos menos ou nada empáticos possuem dificuldades de se relacionar, vulnerabilidade emocional e podem ter prejuízos nos diferentes ambientes da vida, tais como trabalho, família e escola (MUFATO, GAÍVA, 2019; OLIVEIRA, PIRES, 2020; SAMPAIO, BARÓN et al, 2018).

Considerando que a constituição da personalidade acontece até os dezoito anos de idade, traços de psicopatia e comportamentos antissociais podem estar

presentes antes dessa idade. Adolescentes com traços de psicopatia demonstram falta de empatia nas relações afetivas e interpessoais, manipulação com recursos enganosos, mentiras e deslealdade constantes, bem como inabilidade de aprendizagem pelas suas próprias experiências e comportamentos antissociais sem arrependimento aparente (GAUER, CATALDO NETO, 2003).

Os comportamentos antissociais apresentam tendências agressivas (causar algum dano físico ou psicológico a outra pessoa), reativas (resposta a provocações de forma impulsiva, geralmente associada a raiva e frustração), delitivas (roubo, vandalismo, condução imprudente e abandono do trabalho), desvio de condutas (falta de controle dos impulsos e comportamentos hostis) e comportamentos que violam o direito do outro (JESUÍNO, RUEDA, 2020).

Tais comportamentos, que iniciam prematuramente na infância, podem persistir até a fase adulta, constituindo assim, em condições psicopatológicas, como por exemplo, o Transtorno da Personalidade Antissocial ou, de forma mais grave, a Psicopatia, que é um padrão difuso de indiferença e violação do direito dos outros, sendo também de difícil manejo e intervenção. Esse transtorno mantém comportamentos recorrentes de violação a normas sociais e com pequenas chances de remissão, sendo essas condutas geralmente iniciadas antes dos 18 anos de idade (NARDI, 2016).

O termo psicopatia não é usado para crianças ou adolescentes que apresentam comportamentos agressivos ou perturbadores, mesmo que algumas características pessoais ou comportamentais se manifestem de forma precoce na vida do indivíduo. No caso de crianças e adolescentes, a terminologia mais adequada a ser usada é traços de psicopatia (ARTEAGA, 2016). Cabe salientar que a psicopatia é considerada um transtorno de personalidade, caracterizada por um grupo de traços disruptivos de personalidade e comportamentos antissociais, apresentando padrões comportamentais que não atendem às expectativas de condutas socialmente aceitáveis. A psicopatia é estável, repetitiva e contínua, levando o indivíduo a ter principalmente, prejuízos sociais (PAULA, SARDINHA, LEMOS, 2019; SALVADOR et al, 2017).

A adolescência é uma fase da vida de diferentes transformações, sejam físicas, psíquicas e sociais, considerada como um fenômeno cultural, sociopolítico e histórico. Caracteriza-se pelo período intermediário entre a infância e a vida adulta. Nesse período da vida, o jovem está construindo seu mundo

interno, formando sua identidade e aprendendo a criar novas relações com o mundo externo, deixando a infância para trás para tornar-se adulto. É nessa fase do desenvolvimento que os indivíduos precisam organizar as cobranças e expectativas conflitantes vindas da família, comunidade e amigos (ALMEIDA, 2018).

Compreende um momento em que os jovens experimentam diferentes comportamentos, podendo incluir os antissociais. Todavia, por fazerem parte do seu desenvolvimento, tendem a diminuir ao longo da vida. Esses comportamentos, na adolescência, expressam a construção da identidade, tentativa de oposição ao outro, de testar limites e regras sociais, bem como podem demonstrar sofrimento proveniente de desamparo econômico, afetivo, emocional e familiar (STUDZINSKI, 2016).

A adolescência integra um ciclo de grande vulnerabilidade e embates sociais, o que facilita a exposição dos jovens à violência, tanto como vítimas ou como agressores. Dessa forma, os comportamentos antissociais compreendem tanto comportamentos inobservantes, como sair sem permissão ou dizer palavrões, considerados antissociais, como aqueles que infringem diretamente o código penal, tais como roubar coisas e portar uma arma, chamados delitivos (COSTA, K. et al, 2020).

Para entender os aspectos destacados acima, foi utilizado na pesquisa o questionário sociodemográfico, a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI), o Inventário para Psicopatia de Hare: Versão Jovem (PCL: YV) e a Escala de Ansiedade em Situações de Mentira para Adolescentes (EASME-A). A testagem psicológica na pesquisa contribui para resultados mais precisos e desenvolvimento de novas teorias e saberes científicos (BUENO, PEIXOTO, 2018).

Dessa forma, percebeu-se a necessidade de conhecer melhor a relação entre empatia e comportamentos antissociais com uma amostra comunitária de 40 (quarenta) adolescentes, visto que, apesar da possibilidade de que esses constructos sejam encontrados na literatura, poucas pesquisas correlacionaram empatia e comportamentos antissociais, bem como, há poucas pesquisas que investigaram essas temáticas com amostra comunitária. Outro aspecto que justifica a presente pesquisa, é que o tema tem muito a contribuir com a sociedade local onde a pesquisa foi realizada, oferecendo possibilidades de intervenções precoces às escolas e às famílias, como também com a comunidade acadêmica, através da publicação e divulgação do trabalho realizado.

O presente estudo aborda no primeiro capítulo uma discussão sobre os construtos que embasam essa pesquisa, identificando o interesse da autora pelo tema investigado, assim como apresenta o problema, objetivos e justificativa do trabalho. O segundo capítulo debate sobre o desenvolvimento do adolescente e seus conflitos, procurando compreender e entender seu desenvolvimento emocional e cerebral. Disserta também sobre empatia e seus benefícios na vida dos jovens e discute os construtos comportamentos antissociais e traços de psicopatia em adolescentes.

No terceiro capítulo expõe sobre a abordagem metodológica, a amostra da pesquisa, os instrumentos utilizados, os procedimentos e as considerações éticas para que o estudo pudesse acontecer e a análise dos dados. No quarto capítulo o trabalho apresenta os resultados e discussões do estudo, buscando dialogar e refletir acerca dos achados da presente pesquisa com outras investigações científicas. No quinto e último capítulo, o estudo expõe suas considerações finais e sugestões para futuras pesquisas.

Este trabalho verificou a possível correlação entre o Inventário para Psicopatia de Hare: Versão Jovens (PCL:YV) Escala de Ansiedade em Situações de Mentira para Adolescentes (EASME-A) e a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI) com o público adolescente do sexo masculino. Os achados científicos da literatura centralizaram seus resultados em publicações internacionais e nacionais. Espera-se que outras pesquisas futuras investiguem esses constructos com amostra comunitária de adolescentes, para que novas descobertas sejam encontradas. Dessa forma, no decorrer da dissertação serão discutidos os dados apresentados, as limitações das investigações e as sugestões para futuras pesquisas.

## 1.1 PROBLEMA

Em que medida a escala PCL:YV é sensível a características antissociais em amostra comunitária na qual os participantes não apresentam transtornos mentais associados à psicopatia?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a adequação do PCL:YV para avaliação de adolescentes que não se encontram em conflito com a lei.

### 1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o perfil sociodemográfico dos adolescentes a serem pesquisados.
- Avaliar as correlações entre as escalas EMRI, EASME-A E PCL:YV.
- Investigar a associação entre empatia e comportamentos antissociais em uma amostra comunitária de adolescentes.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Devido às considerações sobre empatia, traços de psicopatia e comportamentos antissociais, foi pertinente utilizar os recursos da avaliação psicológica para compreender melhor os processos dessa temática. A avaliação psicológica é a área da psicologia que contribui para que eventos psicológicos sejam observados, permitindo, dessa forma, que as teorias sejam testadas e aprimoradas, colaborando para o progresso da ciência e do saber na psicologia (MOURA, 2017; PRIMI, 2018).

A avaliação psicológica pode ser compreendida como um processo de investigação científica que coleta e interpreta dados, obtidos por um conjunto de procedimentos confiáveis reconhecidos pela ciência psicológica. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013). A avaliação psicológica é um processo técnico e científico realizado por profissionais da psicologia que busca avaliar os fenômenos psicológicos, como inteligência, atenção, memória, emoções e personalidade, entre outros. A ciência, ao longo dos anos, vem buscando explicar fenômenos sociais a partir de instrumentos e formas seguras para comprovar achados científicos e construir novos conhecimentos (BAHAMONDE, 2022; MOURA, 2017).

A avaliação psicológica é dinâmica e se constitui em fonte de informações de caráter explicativo sobre os fenômenos psicológicos, com a finalidade de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo, dentre eles saúde,

organizações, educação, trabalho e outros setores em que ela se fizer necessária (PRIMI, 2018; ZANINI et al, 2021). Ao estudar a correlação entre empatia e comportamentos antissociais na adolescência, observou-se o quão frágeis estão as relações interpessoais e afetivas entre os jovens e seus possíveis prejuízos para a fase adulta e, por esse motivo, se tornou relevante pesquisar sobre o tema.

A pesquisa em questão mostrou-se justificável em função da demanda de adolescentes atendidos pela pesquisadora no consultório particular de psicologia, pela atuação com formação de professores nas escolas públicas estaduais e pelas investigações científicas realizadas no Grupo de Pesquisa e Avaliação das Alterações da Cognição Social (PAACS) – UFSM, do qual a pesquisadora participa. As práticas oportunizaram pensar sobre o assunto e a realização da pesquisa, visto que é um tema importante e relevante para a ciência e para a psicologia. Neste momento, depois de muito estudo teórico e exercício profissional enquanto psicóloga, houve a oportunidade de vivenciar de forma mais ampla a teoria com a prática, para que ambas contribuam com novos conhecimentos ao mundo acadêmico, às escolas, aos diferentes profissionais, à sociedade e aos professores.

Em tempos de crescente intolerância entre as pessoas, as relações interpessoais e afetivas têm se tornado mais frágeis e superficiais, o que nos instiga a pensar e refletir sobre as relações que os jovens estabelecem e que mobilizações internas acontecem consigo próprio frente a situações estressoras vivenciadas pelo outro. Nesse sentido, o tema mostrou-se pertinente e atual, visto que, com a intenção de obter melhor compreensão sobre empatia e comportamentos antissociais em adolescentes do ensino médio da rede estadual, pode-se extrair do presente estudo novos subsídios para um melhor entendimento sobre o assunto. Além disso, o tema foi significativo porque existem diversos estudos isolados sobre empatia e comportamentos antissociais, mas poucos encontrados que obtiveram relação entre as duas temáticas e em amostras comunitárias.

O estudo pesquisado tornou-se importante para que os conhecimentos adquiridos pudessem contribuir com momentos de reflexões para os participantes, possibilitando, com isso, novas formas de pensar sobre seus comportamentos e atitudes no contexto da escola, família e sociedade. O estudo foi relevante também para as escolas, porque possibilitou refletir sobre um novo modelo de práticas em sala de aula, bem como pensar em novas vivências nos espaços coletivos da escola com o objetivo de desenvolver comportamentos pró-sociais. Em âmbito de

sociedade, permite ponderar sobre os impactos sociais que a carência de empatia e os comportamentos antissociais acarretam aos jovens e aos demais indivíduos, bem como pensar em novas ações para ajudá-los a se desenvolverem como indivíduos corresponsáveis socialmente, que solucionem seus conflitos pessoais, interpessoais e sociais de forma mais assertiva e empática. Além disso, em relação à ciência, a pesquisa pretende compartilhar a experiência através de publicação em revista científica, uma vez que são poucos os estudos correlacionando tais variáveis em amostra comunitária.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

No presente capítulo, apresenta-se a revisão de literatura fundamentada por autores que dão embasamento ao tema adolescência. Nos demais capítulos (2.2 e 2.3 respectivamente) a literatura discorre sobre empatia, comportamentos antissociais e traços de psicopatia.

### **2.1 ADOLESCÊNCIA E SEU DESENVOLVIMENTO**

A adolescência é compreendida como período de transição entre a infância e a fase adulta. É um momento ímpar no desenvolvimento humano, gerando angústias, dúvidas, revoltas e incertezas na vida do jovem que procura adaptar-se a um contexto cada vez mais complexo, duvidoso e diversificado (FERNANDES, MONTEIRO, 2016). É avaliada também, como uma das fases mais intensas do desenvolvimento humano, sendo acompanhada por mudanças físicas, cognitivas e biopsicossociais, propiciando assim a formação e padrões de comportamento (REIS, 2017; STUDZINSKI, 2016). Sendo uma das fases mais intensas do desenvolvimento humano entre os 10 aos 19 anos de idade, é considerada como uma etapa de riscos para o desenvolvimento de transtornos mentais, como os de humor e de ansiedade (ANDRADE et al, 2018).

A adolescência apresenta inúmeros desafios aos indivíduos que por ela estão passando, costuma gerar instabilidade emocional, episódios depressivos, comportamentos arriscados, imprudentes e antissociais, que podem prejudicar os outros e/ou a si próprio. Comportamentos de risco podem ser definidos como atitudes capazes de ameaçar o seu bem-estar físico e mental. Os jovens adotam

condutas de risco, principalmente em busca do prazer de desafios e de novas experiências. Essa busca pelo prazer beneficia o desenvolvimento psicossocial, conforme a experimentação de riscos. Promove as afinidades entre os pares e contribui para o desenvolvimento da autonomia (ZAPPE, ALVES, DELL AGLIO, 2018)

É nessa fase do desenvolvimento humano que os jovens sentem a necessidade de construir sua própria identidade e de inserir-se em grupos sociais. Os adolescentes sentem-se obrigados a assumir responsabilidades e a tomar decisões frente a seu futuro, como por exemplo, escolher qual carreira profissional deva seguir, assim como, atender às expectativas que lhes são impostas, seja pelos familiares ou pela cultura social que lhes exigem papéis de “adulto” (PRIOSTE, TAVARES, MAGALHÃES, 2019).

O desenvolvimento do adolescente é marcado por maior reatividade emocional, alterações de humor, influências dos pares e impulsividade, reações que fazem parte do processo natural de maturação cerebral. As transformações psicossociais estão conectadas as alterações neurobiológicas, principalmente no sistema límbico e córtex pré-frontal, o que explica os comportamentos impulsivos e reativos dos adolescentes (ANDRADE et al, 2018).

Os impulsos são característicos da adolescência e esse fato pode ser explicado pelos fundamentos científicos da neurociência do desenvolvimento cerebral, sendo que a inibição do comportamento impulsivo mantém relação com o córtex pré-frontal, que é a parte do cérebro que mais demora para se desenvolver (ANDRADE et al, 2018). Essa área do cérebro é responsável pela análise e julgamento das situações e pelo planejamento e controle dos impulsos. Mesmo que no período da adolescência ocorra um aumento no desenvolvimento do cérebro, as regiões relacionadas ao autocontrole não se desenvolveram por completo e por isso os jovens possuem dificuldades para controlar seus comportamentos impulsivos (ANDRADE et al, 2018; REIS, 2017).

O sistema límbico é considerado a estrutura mais importante para o armazenamento das memórias, é através do hipocampo que essas memórias acontecem e está associado também às emoções e aprendizagens. Se localiza próximo à amígdala, sendo essa uma estrutura que colabora na produção de emoções, impulsos e agressividades. Esse processo anatômico contribui para que as experiências permeadas de emoções sejam mais facilmente lembradas que

outros eventos com poucas emoções envolvidas (ANJOS, DUARTE, 2019; COSTA, N., 2020).

Desse modo, é característico da adolescência colocar-se em risco, ser impulsivo, buscar aceitação e recompensas, bem como fazer escolhas equivocadas. Os jovens, comparados aos adultos, tendem a desconsiderar as atitudes de risco a longo prazo, mas ponderar sobre as consequências mais graves a curto prazo. Isso se deve às limitações cognitivas dos adolescentes, sendo que não possuem maturidade cerebral para pensar em situações ou eventos que irão acontecer no futuro. Os jovens passam por mudanças abruptas do humor, por isso estão mais propensos a agir de modo impulsivo e inconsequente (NÓBREGA, 2018).

Conforme a literatura, algumas características da adolescência podem cooperar para comportamentos criminosos, como por exemplo, a necessidade e o desejo de experimentar e explorar situações ou eventos desconhecidos. Essas experimentações geralmente envolvem atividades ilegais, arriscadas e perigosas, como sexo inseguro, brincadeiras com arma de fogo, comportamentos antissociais e uso de álcool e drogas (COSTA, N., 2020).

Contudo, muitos desses comportamentos são passageiros na adolescência, tendem a diminuir ou cessar com a chegada da maturidade, à medida que a identidade individual vai se estabelecendo. Dessa forma, alguns autores compreendem que apenas uma parcela de adolescentes que se envolvem em situações ilegais ou de risco desenvolve comportamentos problemáticos que permanecerão na vida adulta (ANDRADE et al, 2018).

## 2.2 EMPATIA E SEUS FUNDAMENTOS

O conceito de empatia foi introduzido no campo da Psicologia pelo filósofo alemão Theodor Lipps (1851-1914), no início do século XX, considerado como a ação de uma pessoa que aprecia a relação com outra pessoa por projetar-se no outro (JAHODA, 2005). O termo empatia se origina do grego “EMPATHEIA”, que significa emoção e sentimento. É considerado como a habilidade de conhecer e reconhecer os sentimentos revelados pelo outro indivíduo (GOLEMAN, 1995).

A empatia, para Davis (1983), incide em reações às vivências observadas na outra pessoa, formada por quatro aspectos: tomada de perspectiva, consideração empática, angústia pessoal e fantasia. Esses aspectos são divididos em domínio

cognitivo e afetivo. No que se refere ao domínio cognitivo, destacam-se os construtos tomada de perspectiva e fantasia, e ao domínio afetivo, consideração empática e angústia pessoal. A dimensão tomada de perspectiva considera a habilidade cognitiva de compreender as percepções do outro, de buscar por solução dos conflitos interpessoais e sociais. A fantasia refere-se à capacidade de afeiçoar-se com personagens de novelas, filmes ou séries e sentir com eles, as emoções representadas na história fictícia, como por exemplo, raiva, medo, alegria ou tristeza. A consideração empática, demonstra a disposição de avaliar e sentir com o outro, assim como, conhecer seus afetos e necessidades com o objetivo de ajudar. A angústia pessoal, gera um sentimento de tensão e desconforto perante a necessidade do outro, acarretando afastamento ao invés de comportamento de ajuda.

Segundo os estudos de Hoffman (1991), existem dois tipos de ativação empática que demonstram características semelhantes à espécie, podendo ser, dessa forma, inatos. O primeiro é a imitação pelos observadores, que expressa movimentos posturais e faciais e que, quando produzidos, geram no indivíduo fatores internos que facilitam compreender e sentir a emoção em si próprio. O segundo tipo é o modo empático, construído por indicadores de dor ou prazer do outro, que associadas a sensações já experienciadas pelo observador, resultam em reações empáticas em um processo involuntário e automático.

Conforme Falcone (1999), há três dimensões que compõem a empatia: componente cognitivo, componente afetivo e componente comportamental. O componente cognitivo contempla a habilidade de perceber e compreender os sentimentos do outro. O afetivo se refere aos sentimentos de compaixão e preocupação com o bem-estar do outro. O componente comportamental é a demonstração de que o sentimento do outro foi compreendido e entendido.

A empatia se fundamenta pelo autoconhecimento, pois quanto mais consciência se tem sobre os próprios sentimentos, mais entende-se os sentimentos do outro. A não compreensão pelo que o outro está passando dificulta o processo empático e as relações afetivas. Nem sempre as emoções são demonstradas verbalmente, mas podem ser evidenciadas, por exemplo, por gestos, expressões faciais, atitudes e desenhos (AGUIAR, FORMIGA, CANTINILO, 2017; MOTTA et al, 2006; SOUZA, FERREIRA, SOUZA J., 2021).

Estudos sugerem que a empatia pode ser reconhecida desde a primeira

infância, sendo que bebês ficam nervosos ao ouvir tom de voz alto e expressões faciais que indicam sofrimento nos adultos e ao ver/ouvir outro bebê chorando. Crianças que acompanham atitudes empáticas de seus pais ou responsáveis, seja no ambiente de casa ou social, tendem a reproduzir esses comportamentos no decorrer do seu desenvolvimento (MOTTA et al, 2006; SAMPAIO et al, 2013).

As poucas demonstrações de comportamentos empáticos podem promover efeitos não esperados socialmente, interferindo na saúde mental do indivíduo, como também na violação dos direitos da outra pessoa (FERNANDEZ, MARSHALL, 2003; AZEVEDO, MOTA, METTRAU, 2018). Em alguns transtornos psicológicos, é comum a deficiência de empatia como, por exemplo, em psicopatas. Indivíduos com o diagnóstico de psicopatia se caracterizam por manipular, controlar e intimidar o outro em prol de satisfazer suas próprias necessidades (PAULA, SARDINHA, LEMOS, 2019). Como a amostra da pesquisa será com adolescentes e sua personalidade não está completamente formada, considera-se traços de psicopatia, assunto que será tratado a seguir juntamente com o construto comportamentos antissociais.

### 2.3 COMPORTAMENTOS ANTISSOCIAIS E TRAÇOS DE PSICOPATIA EM ADOLESCENTES

O período da adolescência marca uma etapa em que os jovens experimentam comportamentos diversos, incluindo os que podem ser classificados como antissociais, entretanto tais comportamentos podem ser típicos dessa etapa do desenvolvimento, tendendo a diminuir ou extinguir-se ao longo da vida (STUDZINSKI, 2016). Contudo, no decorrer da vida do sujeito, múltiplos fatores, como cultura, genética, condições socioambientais adversas, tais como a vulnerabilidade social, detém poder preditivo sobre o comportamento antissocial, configurando-se como um fator de risco (GARCIA, 2018).

A característica essencial do transtorno da personalidade antissocial é um padrão difuso de indiferença e violação dos direitos dos outros, caracterizado por indiferença aos sentimentos alheios, atitudes persistentes de irresponsabilidade e desrespeito às normas sociais. O comportamento antissocial persistente é revelado precocemente em muitos indivíduos, surgindo na infância ou no início da adolescência e persiste na vida adulta. As condutas antissociais compreendem um fator de primeira ordem que agrupa um conjunto de comportamentos desviantes,

bem como a incapacidade de assumir responsabilidades por seus atos, atuação impulsiva frequente, ausência de remorsos e empatia (MORGADO, 2019).

Os comportamentos antissociais são mais predominantes na fase da adolescência em relação a outras etapas do desenvolvimento humano, sendo que nesse período os jovens enfrentam importantes mudanças corporais, novos hábitos de conduta, modelos de socialização, autonomia e estabelecimento de significativas relações sociais (FERNANDES, MONTEIRO, 2016; MORGADO, DIAS, 2016). É comum que nessa fase do desenvolvimento o adolescente questione as normas e regras familiares e sociais, levando-o a procurar afinidades em grupos que também vivenciam situações parecidas (SILVEIRA, ZAPPE, DIAS, 2015).

Os comportamentos antissociais são condutas de desvio às normas sociais, como, por exemplo, ações que transgridam regras e convenções do espaço em que as pessoas estão inseridas, sem que o comportamento se constitua como uma infração legal (DIAS, MONTEIRO, FARIAS, 2014; GALINARI, VICARI, BAZON, 2019). São caracterizados por irregularidades de conduta relacionados a comportamentos hostis, falta de controle de impulsos, violação do direito do outro, envolvimento em situações delitivas como por exemplo, vandalismo, roubo e instabilidade no emprego. Compreendido, também, como comportamentos com tendências agressivas, reativas ou proativas.

Comportamentos com tendências agressivas objetivam gerar danos físicos ou psicológicos aos outros. As intenções reativas são respostas a provocações permeadas de raiva e frustração e acontecem de forma impulsiva. As tendências proativas são representadas por antecipação a resposta dos outros, ocorrem de forma voluntária e são influenciados por reforços externos (BURT, DONNELLAN, TACKETT, 2012; JESUÍNO, RUEDA, 2020). Esses comportamentos, principalmente acometidos por adolescentes, não só acarretam prejuízos pessoais, mas à comunidade e ao Estado, pois envolvem, por exemplo, transgressões a leis, depredação do patrimônio público, suicídio e autoagressão (SILVEIRA, ZAPPE, DIAS, 2015).

No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5) o comportamento antissocial pode ser avaliado com base no domínio de desinibição, que considera a gratificação imediata, desprezando o aprendizado passado ou consequências futuras. Já o domínio antagonismo, representado por comportamentos interpessoais divergentes, compreendem sentimentos de antipatia

referente ao outro (APA, 2014). Faz parte do domínio de desinibição os traços de exposição ao risco, impulsividade e irresponsabilidade. O domínio antagônico contempla traços de manipulação, desonestidade, hostilidade e insensibilidade (APA, 2014).

Comportamentos de riscos evidenciados desde a infância e adolescência podem persistir na fase adulta, promovendo nesse sentido o desenvolvimento de condições psicopatológicas (GALINARI, VICARI, BAZON, 2019; PACHECO et al, 2005). Conforme Hare (2013), a mentira, roubo, fuga, abuso de substâncias, vandalismo, violência, maus-tratos à animais, perturbação em sala de aula e na escola, *bullying* e sexualidade prematura podem ser sinais precoces de tendências antissociais.

Alguns comportamentos no período da adolescência podem ser considerados transitórios se comparados a comportamentos patológicos em adultos, ou seja, fazem parte do desenvolvimento do jovem, como rebeldia e alterações comportamentais. Esses comportamentos antissociais transitórios, como gaguear, matar aula e mentir, podem desaparecer na fase adulta, uma vez que o adolescente tem a necessidade de aceitação entre seus pares (BORDIN, OFFORD, 2000).

Nas relações sociais e interpessoais, os jovens que apresentam conduta respeitosa, gentil, cordial, solidária, manifestam comportamentos reconhecidos como pró-sociais. No entanto, nas relações em que os comportamentos geram conflitos, hostilidades e que levam a manifestações de condutas agressivas, os comportamentos são considerados antissociais (NARDI, FILHO, AGLIO, 2016). Adolescentes que experimentam maior número de recursos sociais, familiares, educacionais e de lazer tendem a apresentar menor probabilidade de envolvimento em comportamentos de riscos, demonstrando, com isso, melhores resultados comportamentais, acadêmicos, psicológicos, emocionais, familiares e sociais (SOARES, RIBEIRO, SILVA, 2018).

Recursos externos, como experiências de vida, relações afetivas saudáveis, suporte familiar, oportunidades oferecidas pela família, escola, comunidade e seus pares consistem em fatores promotores de saúde ao jovem. Os recursos internos que contemplam as crenças, valores, competências e autopercepções que os adolescentes vivenciam e desenvolvem ao longo de suas experiências de vida também são considerados aspectos formadores de bem-estar (SOARES, RIBEIRO, SILVA, 2018).

Contudo, ambientes familiares nos quais são comuns as agressões entre os adultos, a negligência nos cuidados e a violência física ou psicológica com as crianças ou adolescentes, assim como residir em áreas de risco e ter níveis socioeconômicos mais baixos contribuem diretamente com o desenvolvimento de comportamentos antissociais (GAUER, DAVOGLIO, TOLOTTI, 2012; SEHN et al, 2016). Práticas familiares que reforçam de forma rígida e extrema a disciplina, controle, supervisão, rejeição, comunicação e relações afetivas frágeis no meio familiar são considerados fatores de risco para o envolvimento em comportamentos antissociais (MEDEIROS et al, 2017; MORGADO, DIAS, 2016;).

A família, independentemente de qual for sua cultura e etnia, representa a instituição social responsável pelos primeiros cuidados necessários à sobrevivência da criança, proteção, educação e laços afetivos. É no seio familiar, ainda, que a criança encontra a oportunidade de controlar suas emoções e expressar seus sentimentos e desejos (ACOSTA, VITALE, 2018; DAVOGLIO, TOLOTTI, FERNANDES, 2012). A família desempenha um papel relevante no desenvolvimento social das crianças e jovens, sendo que é nesse núcleo familiar que aprendem, desde cedo, através da aprendizagem e interações sociais, como devem se comportar no meio social (MEDEIROS et al, 2017; MORGADO, DIAS, 2016;).

Para entender os comportamentos antissociais dos adolescentes, os autores consideram necessário avaliar e examinar com profundidade os aspectos familiares, sociais e grupais que envolvem o adolescente, assim como os estressores psicossociais, mecanismos de defesa e sua história precoce de vida (GAUER, DAVOGLIO, TOLOTTI, 2012; VASCONCELLOS, 2014). Pesquisas salientam a importância de avaliar os fatores genéticos, que segundo Bonvicini, Júnior e Oliveira (2021), alguns indivíduos apresentam a funcionalidade cerebral diferente das demais, que somado a fatores psicossociais, pode ser indicativo de um cérebro mais propenso geneticamente, ainda que não de forma determinista, ao desenvolvimento de transtornos associados a comportamentos antissociais.

O termo psicopatia tem sido usado como sinônimo de antissocial para descrever problemas de comportamentos que envolvem delinquência, agressividade e baixo controle dos impulsos. Porém, no âmbito clínico, o comportamento antissocial nem sempre é comparado à psicopatia. A etimologia da palavra psicopatia, do grego psyché (alma) e path (sofrimento) remete à ideia de doença mental (DAVOGLIO, ARGIMON, 2010).

Estudos de Cleckley (1941/1976) contribuíram para as definições atuais e descrição clínica mais aprofundada sobre a psicopatia e suas diversas manifestações comportamentais de personalidade psicopática. Suas investigações científicas proporcionaram também os critérios clínicos usados nas pesquisas contemporâneas sobre psicopatia e os recursos usados para avaliar esse transtorno de personalidade (HARE, 2013).

A psicopatia é considerada como transtorno de personalidade que tem início precoce na vida do indivíduo, porém, no caso de crianças e adolescentes, por não terem sua personalidade formada, considera-se como traços de psicopatia. Cabe salientar que a personalidade envolve um conjunto de características psíquicas, aspectos físicos, biológicas e socioculturais, considerando fatores inatos e adquiridos (SILVA, MÔNEGO, ANDREATTA, 2019). O padrão de comportamento do psicopata não atende comportamentos socialmente aceitáveis, sendo estável, contínuo e repetitivo. A investigação e reconhecimento da psicopatia pode ser avaliada e medida através de instrumentos psicométricos, o que corrobora de forma mais confiável e fidedigna para se chegar ao diagnóstico (SALVADOR et al, 2017).

Apesar de psicopatas possuírem tendências comportamentais a crimes mais graves, nem todo indivíduo com o diagnóstico comete, necessariamente, esses crimes mais violentos. Psicopatas utilizam-se da manipulação, intimidação, charme e violência para dominar os outros e satisfazer suas próprias necessidades e pretensões, sem apresentar nenhuma culpa ou arrependimento pelo ato criminoso (PAULA, SARDINHA, LEMOS, 2019).

Problemas de conduta na infância, inexistência de alucinação e delírios, impulsividade e ausência de autocontrole, irresponsabilidade, encantamento superficial, notável inteligência e loquacidade, egocentrismo patológico, baixa ansiedade, autovalorização e arrogância, incapacidade de amar, pobreza de reações afetivas básicas, falta de sentimento de culpa e vergonha caracterizam a psicopatia. Considera-se, no entanto, que as características acima citadas não podem ser avaliadas de forma isolada ou única, tornando-se fundamental considerar a vida biopsicossocial do indivíduo para compreender seus comportamentos e fechar o diagnóstico na vida adulta, ou seja, após os 18 anos de idade (GAUER, CATALDO NETO, 2003; VASCONCELLOS, 2014).

São características do desenvolvimento dos jovens sintomas reativos e não estáveis, não definindo, dessa forma, seu funcionamento ao longo da sua vida

(GAUER, DAVOGLIO, VASCONCELLOS, 2012). O diagnóstico de traços de psicopatia na adolescência deve manter cuidados e cautela em relação à avaliação e manejo deste construto, considerando que muitas características comportamentais e emocionais do sujeito se estabilizam ao final da fase da adolescência (CASTRO, 2021). Contudo, algumas crianças externalizam comportamentos frente a algumas situações ou etapas do seu desenvolvimento por meio dos quais demonstram reações específicas, podendo, nesse sentido, desenvolver sintomas associados aos transtornos mentais como, por exemplo, Transtorno da Conduta e Transtorno de Oposição Desafiante (APA, 2014).

Os problemas de externalização associam-se à conduta agressiva, intolerância à frustração, desobediência, impaciência, roubos e fuga, mas que não define por si só ou de forma isolada o diagnóstico de psicopatia. Considera-se, no entanto, que comportamentos precoces recorrentes, como falta de empatia, manipulação para ganhos pessoais, impulsividade, incêndio criminoso, perturbação na aula, maus-tratos à animais, irresponsabilidade e comportamentos violentos predispõem traços de psicopatia (HARE, 2013; VASCONCELLOS, SILVA, GIONGO, 2012).

Conforme os autores, os jovens que apresentam traços de psicopatia usam as outras pessoas de forma rotineira para satisfazer suas próprias vontades e necessidades ou para se eximir de responsabilidades. A busca por estímulo, como bater por bater, intimidar ou ameaçar, costuma estar associada a comportamentos antissociais para os adolescentes com traços de psicopatia. Observa-se também que a baixa responsabilidade afetiva, o descaso e a indiferença nas relações interpessoais se associam ao desrespeito ao outro (VASCONCELLOS, SILVA, GIONGO, 2012).

Crianças ou adolescentes com traços de psicopatia comumente são cruéis com os outros, incluindo irmãos ou membros familiares, pois seus comportamentos fazem parte da dificuldade de ter empatia pela dor e sofrimento do outro. Os adolescentes consideram as regras e normas da sociedade como inconvenientes e insensatas, porque atrapalham suas expressões comportamentais e desejos, criando suas próprias leis e regras (HARE, 2013). Segundo o que tem sido destacado pelos autores, o surgimento precoce de comportamentos antissociais consiste em um aspecto importante de problemas comportamentais e de criminalidade na adolescência e fase adulta (PAULA, SARDINHA, LEMOS, 2019).

Embora o tema sobre psicopatia e traços de psicopatia tenha sido explorado nos últimos anos no campo científico, a predominância das pesquisas vem ocorrendo com o público masculino em amostras normativas, ou seja, indivíduos em conflito com a justiça. Ainda que as investigações sobre esses assuntos não sejam recentes no campo científico, há muito a ser investigado e descoberto.

### **3 MATERIAIS E MÉTODO**

#### **3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Inicialmente foi realizada uma revisão da literatura em artigos científicos, periódicos e livros, que incluíram materiais desde o surgimento dos estudos iniciais sobre empatia, traços de psicopatia, psicopatia e comportamentos antissociais, até estudos recentes publicados no ano de 2022. Depois foi realizado estudo com amostra comunitária de adolescentes matriculados em escolas públicas, utilizando-se da avaliação psicológica para atingir os objetivos propostos.

A pesquisa consiste em um estudo transversal, descritivo e correlacional que procurou explorar relações que pudessem existir entre variáveis. O estudo das relações entre variáveis permite ir além da mera descrição de fenômenos, pois não há a manipulação de variáveis. A utilização do método correlacional permite, através do coeficiente de correlação entre variáveis, obter a percentagem de variância de uma variável previsível através dos resultados de outra variável (RODRIGUES, ASSMAR, JABLONSKI, 2015).

#### **3.2 PARTICIPANTES**

A população investigada na pesquisa foi composta por uma amostra comunitária de 40 (quarenta) alunos do sexo masculino de (3) três escolas da rede estadual de um município do interior do Rio Grande do Sul, com idade entre 12 anos e 17 anos. No que tange à etnia, a maioria dos participantes eram brancos 23 (58%), seguido de 12 (30%) pardos e 5 (13%) negros. A faixa etária predominante da coleta foi de 15 anos, com um número de 12 participantes, correspondendo a uma porcentagem de 30%. A maior parte dos adolescentes assegurou não ter religião, representando 62,5%, um percentual de 20% relatou ser católico, 15% evangélicos e 2,5% espírita. A renda familiar variou de 2 a 5 salários mínimos, sendo a renda

média de 2,8 salários mínimos e, que apenas 17,5% dos jovens afirmaram que a sua família recebe algum auxílio do Governo Federal. Apesar da maioria dos adolescentes não ter cometido nenhuma violência (55%), 60% da amostra afirmou ter sofrido algum tipo de violência no ambiente escolar, sendo que a violência verbal (42,5%) foi a que ganhou destaque por eles, seguida da violência física (20%), psicológica (17,5%) e moral (5%). Os jovens da amostra, em sua maioria, nunca reprovaram de ano (57,5%) e que 70% nunca fizeram uso de substâncias psicoativas, sejam lícitas (álcool) ou ilícitas (LSD, cocaína, maconha e/ou crack).

### 3.3 INSTRUMENTOS

Os participantes responderam inicialmente um questionário sociodemográfico, que teve como objetivo caracterizar a amostra. O questionário conteve informações, tais como: sexo, idade, etnia, religião, ano escolar, com quem mora, renda familiar, se possui filhos, estado civil, se já sofreu ou cometeu algum tipo de violência, se faz uso de alguma substância psicoativa (lícitas ou ilícitas), entre outros.

- Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI) é uma medida de empatia (reatividade interpessoal) composta por três subescalas com (7) sete itens cada, que avaliam componentes afetivos (CA), cognitivos (CG) e comportamentais (CC). Cada uma das subescalas é constituída de sete proposições, que suscitam uma escolha objetiva a ser assinalada numa escala do tipo Likert, que varia de 1 "Não me descreve bem" a 5 "Descreve-me muito bem". Como exemplo, destaca-se um dos itens do componente afetivo: "eu frequentemente tenho sentimentos de ternura e preocupação por pessoas menos afortunadas do que eu"; do componente cognitivo: "às vezes, eu tento entender melhor meus amigos, imaginando como as coisas são vistas das perspectivas deles" e do componente comportamental: "frequentemente, eu fico emocionado com coisas que eu vejo acontecer". A soma dos resultados das três subescalas permite calcular o escore global da EMRI. Maiores escores indicam mais altos níveis de empatia em todas as três subescalas e na escala global. Os itens 2, 3, 9, 10, 11 e 13 devem ter sua pontuação invertida para o cálculo dos escores das escalas e da escala global, já que foram elaborados na direção oposta à dos outros itens (KOLLER, CAMINO, RIBEIRO, 2001).

- Inventário para Psicopatia de Hare: Versão Jovem (PCL: YV). É uma

escala com 20 itens para a avaliação de traços de psicopatia em adolescentes entre 12 e 18 anos de idade, pontuado de 0 a 2. O inventário permite omitir a pontuação de algum item, caso não haja informações suficientes para sua pontuação. O PCL: YV não utiliza ponto de corte para avaliar os traços de psicopatia. Consiste em 17 (dezessete) itens para avaliar traços característicos de psicopatia em adolescentes e 3 (três) itens para avaliar comportamento criminal. O PCL: YV utiliza um Guia de Entrevista Semiestruturada e um Formulário para obter informações colaterais para medir características interpessoais, afetivas e comportamentais relacionadas à concepção de psicopatia tradicional e amplamente compreendida. Alguns itens a serem avaliados no inventário: Manipulação de impressões, Senso de autoestima grandioso e Busca por estímulo (FERRAZ et al, 2020; FORTH, KOSSON, HARE, 2003; GAUER, VASCONCELLOS, WERLANG, 2006; RONCHETTI et al, 2010).

- Escala de Ansiedade em Situações de Mentira para Adolescentes (EASME-A). Essa escala compõe 14 (quatorze) itens de situações de mentira, nas quais o participante é convidado a marcar em uma escala Likert, que varia de 1 até 5 pontos. A escala tem o objetivo de quantificar a ansiedade que já foi experimentada ou que acredita que irá experimentar em função do medo de ser desmascarado em tais circunstâncias. Cita-se um item da escala como exemplo: “mentir perante um professor/superior, afirmando ser o único autor de um trabalho copiado da internet”. A escala está em processo final de validação (VASCONCELLOS et al, 2016).

### 3.3.1 PROCEDIMENTOS

A pesquisa foi realizada a partir do contato com 3 (três) escolas estaduais, não sendo necessário contado com a Coordenadoria Regional de Educação (8ª CRE) do Rio Grande do Sul para solicitar a autorização e, tampouco, encaminhar e efetivar a pesquisa nos referidos locais. A coleta de dados aconteceu entre os meses de novembro e dezembro do ano de 2021 e, entre os meses de julho a setembro do ano de 2022.

Os adolescentes foram convidados a participar da pesquisa através de visitas das pesquisadoras nas salas de aulas, onde foi explanado sobre os objetivos da pesquisa, bem como os procedimentos éticos para a coleta de dados. Aos adolescentes que demonstraram interesse em participar do estudo, foi entregue os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Assentimento Livre e Esclarecido

(para que levassem para casa e apresentassem aos seus pais ou responsáveis).

Como os participantes investigados eram menores de idade, no primeiro momento, os pais ou responsáveis foram informados da pesquisa, por meio do comunicado do próprio adolescente e, convidados a autorizar que os jovens participassem da entrevista. Aos responsáveis que aceitaram o convite, foi orientado e solicitado a leitura e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Posteriormente à autorização firmada pelos responsáveis e encaminhada à escola através dos alunos, foi requerido a assinatura dos participantes no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Após a coleta de assinaturas nos referidos termos e com a devida anuência dos alunos, foi realizada a leitura para cada um dos participantes do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido antes da realização da coleta de dados.

Os critérios de inclusão para a participação no estudo foram: ter idade entre 12 e 17 anos, estar regularmente matriculado, possuir a autorização dos pais ou responsáveis, concordar voluntariamente em participar, ter disponibilidade de ser entrevistado no turno da aula (horários que não estivesse realizando provas ou trabalhos escolares, não comprometendo quaisquer de suas atividades). Os critérios de exclusão foram: presença de sinais e sintomas clínicos de déficits cognitivos e/ou transtornos mentais que pudessem interferir na compreensão das questões da coleta de dados nas escolas.

Os participantes individualmente, em horários distintos, responderam o questionário sociodemográfico para caracterização do público, questões sobre sexo, idade, raça, religião, ano escolar, com quem mora e renda familiar. Depois de terem respondido o questionário sociodemográfico, foi aplicado as Escalas EMRI, EASME-A e o Inventário PCL: YV. O tempo total para a aplicação dos instrumentos foi de aproximadamente 1 hora e 15 min para cada participante.

### 3.3.2 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Todos os procedimentos, riscos e benefícios foram explicados aos participantes que preencheram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Assentimento Livre e Esclarecido, em duas vias (uma para os pais/ participantes e outra para a pesquisadora). A devolução dos resultados para as escolas ocorrerá mediante roda de conversa com a comunidade escolar (alunos, professores,

funcionários e família). Para o contexto acadêmico, a devolução será garantida por meio de livre divulgação científica dos resultados obtidos.

O projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Fizeram parte da pesquisa os alunos que aceitaram e estiveram cientes dos objetivos mediante a leitura, compreensão e a assinatura dos referidos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Assentimento Livre e Esclarecido. Foi garantido o anonimato, assim como os participantes tiveram e terão seu sigilo preservado. Os materiais com os dados referentes aos indivíduos pesquisados ficarão armazenado em local apropriado, em sala do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSM.

Os procedimentos éticos na pesquisa com seres humanos foram respeitados, garantindo o sigilo dos dados de identificação dos participantes, considerando a Resolução n. 016/2000, de 20 de dezembro de 2000, do Conselho Federal de Psicologia e a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que pressupõe que a pesquisadora teve e tem compromisso ético com os participantes envolvidos no estudo e que considerou e avaliou os riscos e benefícios individuais e coletivos, empenhando-se com o máximo de benefícios e o mínimo de riscos e danos possíveis (BRASIL, 2000).

No que se refere aos benefícios almejados por este estudo, espera-se auxiliar profissionais que atuam em diferentes áreas a terem um maior conhecimento sobre o tema para que, assim, possam desenvolver estratégias de intervenções e práticas profissionais, especialmente no âmbito da educação e da psicologia. Mesmo que alguns participantes possam ter se cansado durante a pesquisa, lendo ou respondendo as escalas, o estudo não teve pretensão de causar nenhum tipo de prejuízo físico e/ou psicológico ao participante.

### 3.3.3 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi realizada através de técnicas estatísticas recorrendo ao programa *SPSS Statistics 21* e, a partir de Estatística Descritiva e Inferencial, correlacionando os dados da Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI), Inventário para Psicopatia de Hare: Versão Jovem (PCL: YV) e Escala de Ansiedade em Situações de Mentira para Adolescentes (EASME-A), a fim de levantar possíveis relações entre empatia e comportamentos antissociais e traços de

psicopatia.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No presente capítulo, apresentam-se os resultados e discussão encontrados no estudo em sessões distintas, sendo uma delas voltada para a adequação do instrumento para avaliação de uma amostra comunitária e, na sequência, a validade divergente desse mesmo instrumento na amostra citada. Conforme Souza, Alexandre, Guirardello (2017) a validade divergente caracteriza-se por ser uma medida que não se correlaciona com outras medidas, ou seja, difere-se das demais.

### **4.1 AVALIANDO OS RESULTADOS ENCONTRADOS NO INVENTÁRIO PARA PSICOPATIA DE HARE: VERSÃO JOVENS (PCL:YV)**

O Inventário para Psicopatia de Hare: Versão Jovens (PCL:YV), objetiva medir características comportamentais, interpessoais e afetivas que perfazem a Psicopatia. O Inventário PCL:YV, contempla um Guia de Entrevistas e um Formulário QuikScore™ para sua aplicação e pontuação. O Guia de Entrevista possibilita o registro dos diferentes aspectos da vida do adolescente, considerando nesse caso, família, saúde, relações interpessoais, uso de substâncias, escola, relacionamentos afetivos, comportamentos antissociais na infância ou adolescência, vida social e trabalho. No Formulário QuikScore™ são anotadas as pontuações de cada item e, posteriormente, os valores são transferidos para a grade de pontuação (GAUER, VASCONCELLOS, WERLANG, 2006; RONCHETTI et al, 2010).

O Inventário PCL:YV contém 20 itens a serem respondidos, sendo que os itens são pontuados em uma variação de “não se aplica” a “aplica-se bem”, alterando-se de 0 a 2 pontos. O inventário mede características psicopáticas em quatro dimensões: Fator 1-Interpessoal, Fator 2-Afetivo, Fator 3-Estilo de Vida e Fator 4- Comportamento Antissocial (FORTH, KOSSON, HARE, 2003). Apesar das escalas Hare, que inclui o PCL:YV, serem instrumentos bastante pesquisados para medir traços de psicopatia, considerando que repetidos atos violentos e persistência de comportamentos antissociais estejam associados à psicopatia, a versão para jovem desse instrumento não tem como objetivo mensurar violência, mentiras, problemas com o sistema judicial, tampouco, predizer atos transgressores

(RONCHETTI, 2009).

Os resultados encontrados na aplicação do Inventário PCL:YV, nesta pesquisa, serão discutidos e analisados através da literatura. A tabela 1 apresenta a porcentagem de indivíduos que pontuaram, a média e o desvio padrão de cada item do PCL:YV.

Tabela 1 - Inventário para Psicopatia de Hare: Versão Jovens (PCL:YV)

Itens Inventário	Número participantes	% de indivíduos que obtiveram pontuação no PCL:YV	Média	Desvio Padrão
Manipulação de Impressões	40	35%	0,35	0,48
Senso de auto-estima grandioso	40	47,5%	0,48	0,59
Busca por Estímulos	40	82,5%	1,06	0,25
Mentira Patológica	40	0,0%	0,00	0,00
Manipulação para ganhos pessoais	40	30%	1,00	0,00
Ausência de remorso	40	2,5%	1,00	0,00
Afeto superficial	40	17,5%	1,00	0,00
Sem Piedade/Falta de Empatia	40	12,5%	1,00	0,00
Estilo de vida parasitário	40	0,0%	0,00	0,00
Dificuldade em controlar a raiva	40	67,5%	1,22	0,42
Comportamentos sexuais impecoais	40	7,5%	1,00	0,00
Problemas comportamentais precoces	40	0,0%	0,00	0,00
Ausência de objetivos	40	80%	1,23	0,43
Impulsividade	40	90%	1,20	0,40
Irresponsabilidade	40	20%	1,00	0,00
Incapacidade para aceitar responsabilidades	40	27,5%	1,00	0,00
Relacionamentos interpessoais instáveis	40	2,5%	1,00	0,00
Comportamento criminal grave	40	0,0%	0,00	0,00
Graves violações da liberdade condicional	40	0,0%	0,00	0,00
Versatilidade criminal	40	0,0%	0,00	0,00
Número de participantes	40			

Fonte: Produzido pela autora, utilizando o recurso do SPSS Statistics 21

As médias do PCL:YV variaram entre 0 a 1,23 com Desvio Padrão (DP) de 0,47. O Fator 1-Interpessoal teve média de 1 (DP 0,59), o Fator 2-Afetivo manteve média 1 (DP 0,00), o Fator 3-Estilo de Vida alcançou média de 1,23 (DP 0,43) e Fator 4- Comportamento Antissocial obteve média de 1,22 (DP 0,42). As análises da pesquisa com amostra comunitária revelaram que as pontuações do PCL:YV total,

assim como dos quatro fatores seguiram distribuição abaixo das apresentadas em amostras normativas (adolescentes infratores institucionalizados ou em situação de conflito com a lei), como se observa no estudo de Zúñiga, Vinet, León (2011) que apresentou escore médio de 24 e na pesquisa de Ronchetti (2009) onde o escore médio foi de 24,04.

Como indica a Tabela 1, as pontuações para traços de psicopatia do PCL-YV Total, para a presente amostra são consideravelmente mais baixas do que as pontuações para as amostras normativas, ou seja, nenhum dos participantes pontuou acima de 10. Esse resultado indica que os jovens não possuem tendências para psicopatia na idade adulta. Considerando pesquisas realizadas com adolescentes infratores institucionalizados, os resultados do PCL-YV apresentaram escores mais altos para traços de psicopatia, o que pode ser identificado na pesquisa das autoras, Zúñiga, Vinet, León (2011), com jovens Chilenos que manifestaram condutas criminosas que obtiveram pontuação acima de 18 e no estudo de Ronchetti (2009) com jovens brasileiros infratores, cuja média em termos de pontuação total foi acima de 20. Esses estudos condizem com os resultados do manual do PCL:YV, sendo que o material apresenta 11 estudos com adolescentes infratores e a média resultante da pesquisa evidenciou o escore total de 24,15 com Desvio Padrão de 7,36 (FORTH, KOSSON HARE, 2003).

Os efeitos dessa pesquisa demonstraram que nenhum dos participantes pontuou acima de 10, resultado que pode ser considerado compatível com a literatura. Conforme a pesquisa de Castro (2021) com amostra mista de adolescentes, o resultado evidenciou que a amostra comunitária obteve uma média de 7,08 e no grupo com medida socioeducativa a média foi de 23,18. Estudo investigativo com jovens brasileiros infratores, em cumprimento de medida socioeducativa, obteve média de 24,04 com Desvio Padrão de 6,98 (RONCHETTI, 2009).

Os resultados do estudo, considerando os itens “Problemas Comportamentais Precoces”, “Comportamento Criminal Grave”, “Graves Violações da Liberdade Condicional” e “Versatilidade Criminal” (itens 12, 18, 19 e 20 respectivamente), não obtiveram pontuação na amostra pesquisada. Esse resultado justifica-se porque na amostra não há histórico de transgressão criminal, assim como envolvimento em comportamentos criminais graves. Resultados esses, identificados com as mesmas apurações da amostra comunitária desenvolvida por Castro (2021),

mas que desto da amostra com adolescentes envolvidos em transgressão criminal.

Nos itens “Mentira Patológica” (4) e “Estilo de Vida Parasitário” (9), nenhum dos participantes pontuou, o que pode ser entendido como fator positivo, pois não foram evidenciados casos de manipulação, mentira patológica, bem como a tendência em aproveitar-se dos outros para satisfazer seus desejos. Os resultados apresentados no estudo de Gutiérrez et al (2021) com jovens Argentinos que cometeram delitos, indicaram pontuação consideravelmente alta para esses itens, o escore total do PCL:YV foi de 32,5.

Como se observa na tabela 1, o componente “Impulsividade” (14) teve média de 1,20 e Desvio Padrão 0,40, resultados que se encontram dentro do esperado para amostras comunitárias. Segundo a literatura, a impulsividade é considerada uma característica típica do desenvolvimento do adolescente, sendo que, nessa fase da vida, o cérebro ainda não atingiu a maturidade plena necessária para que o jovem apresente momentos de responsabilidade e comprometimento, como também um maior controle dos comportamentos opostos e impulsivos. Os comportamentos impulsivos envolvem reações rápidas e não planejadas, diante de algum evento ou estímulo, sem considerar prováveis consequências negativas dessa reação (REIS, 2017).

Apesar da impulsividade ser considerada como característica comum do desenvolvimento humano na fase da adolescência, é importante investigar de forma aprofundada quando ocorrem com maior frequência e intensidade do que o comum. Os pesquisadores Maurer et al (2021) buscaram investigar a associação entre impulsividade, comportamentos antissociais e traços de psicopatia com jovens infratores e, identificaram elevada correlação entre os construtos, assim como, evidenciaram déficits de complexidade cognitiva, atenção e autocontrole nos participantes.

A presente pesquisa constatou que 82% participantes pontuaram no item “Busca por estímulo” (3), mantendo uma média de 1,06, 67% adolescentes pontuaram no item “Dificuldades de controlar a raiva” (10), registrando média de 1,22, e 80% dos jovens pontuaram em “Ausência de Objetivos” (13), conservando uma média de 1,23. Esses achados do estudo detectam características compatíveis com o desenvolvimento da adolescência, o que pode ser identificado na pesquisa com jovens Colombianos (CASTRO, 2021). A adolescência caracteriza-se por ser fase em que ocorrem diferentes transformações na vida do jovem. Período de

grandes alterações hormonais e, momento em que os órgãos reprodutores passam pela fase de maturação.

Os adolescentes se deparam com diferentes possibilidades de escolhas e estímulos, mas como geralmente são imaturos emocionalmente, não possuem amadurecimento suficiente para estabelecer objetivos de vida a longo prazo. É na adolescência também, que as emoções ficam mais afloradas e difíceis de serem compreendidas pelos outros e por eles próprios, caracterizado também por uma busca constante por estímulos e novidades, com o objetivo de sentirem-se vivos e capazes (PRIOSTE, TAVARES, MAGALHÃES, 2019). Considerando tais fatores que são típicos da adolescência, as descobertas possibilitam compreender e justificar a baixa pontuação nos itens.

É possível identificar na pesquisa que, mesmo que os itens “Manipulação de Impressões” (1) e “Senso de Auto-estima Grandioso” (2) apresentaram pontuação moderada, com médias de 0,35 a 48, não confirmam tendências psicopáticas na vida adulta. Os adolescentes possuem a necessidade de serem aceitos pelos seus pares e, por isso, buscam garantir uma boa imagem junto aos demais. Expressam autoestima elevada, assim como ser indivíduos seguros e invencíveis, com o objetivo de impressionar e convencer que são pessoas importantes e muitas vezes, insubstituíveis. Esse funcionamento dos jovens vincula-se ao medo da reprovação social e ao receio de uma possível rejeição, o que os faz tentar manipular suas impressões acerca de si próprios (NÓBREGA, 2028; REIS, 2017).

A estrutura cerebral do córtex pré-frontal é a última camada do cérebro a amadurecer, sendo a área responsável pela tomada de decisão, autocontrole, pensamento crítico, organização, planejamento, regulação das emoções, atenção, resolução de problemas, empatia, controle dos riscos e impulsos. Considerando que o córtex pré-frontal está em desenvolvimento, os adolescentes fazem uso da amígdala para tomar decisões e resolver problemas, sendo que são atitudes permeadas de emoções e carentes de racionalidade. Importante ponderar, que o cérebro dos jovens apresenta níveis menores de serotonina e dopamina, neurotransmissores que geram sensação de prazer e bem-estar. Desse modo, estão mais predispostos ao aumento de comportamentos agressivos, raivosos e impulsivos (ANJOS, DUARTE, 2019).

Tendo em vista os achados da pesquisa, os quais identificaram traços de psicopatia abaixo das amostras normativas, torna-se pertinente observar que muitos

dos critérios que o instrumento avalia são característicos da fase da adolescência, não afirmando, dessa forma, tendências psicopáticas. Conforme o embasamento da literatura, os jovens por apresentarem biologicamente uma estrutura cerebral em desenvolvimento para regular suas emoções e controlar os impulsos, se envolvem facilmente em comportamentos antissociais e em situações de riscos.

#### 4.2 CORRELAÇÃO ENTRE AS ESCALAS UTILIZADAS NA PESQUISA

A tabela 2 apresenta apenas os resultados da escala para conhecimento. A tabela 4, que apresenta as correlações entre as escalas, será objeto da análise neste capítulo.

Tabela 2 - Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI)

	N	Média	Desvio Padrão
Sentimento de ternura e preocupação	40	3,10	1,23
Dificuldades de ver as coisas pelo ponto de vista dos outros	40	3,15	1,31
Não lamento pelas outras pessoas que estão com problemas	40	2,60	1,31
Fico ansioso em situações de emergência	40	3,43	1,48
Tento considerar os argumentos dos outros	40	3,43	1,43
Sinto vontade de proteger alguém quando logrado	40	3,88	1,22
Me sinto desconfortável em situações emotivas	40	3,50	1,30
Tento entender meus melhores amigos	40	3,93	1,04
Me mantenho calmo se alguém se ferir	40	4,25	3,12
Desgraças dos outros não me perturbam	40	2,98	1,38
Se tenho certeza das coisas não ouço os outros	40	3,18	1,50
Situações tensas me assustam	40	2,95	1,37
Sinto pena vendo alguém sendo injustiçado	40	2,05	1,13
Ser efetivo em situações de emergência	40	3,35	1,23
Fico emocionado com coisas que vejo acontecer	40	2,58	1,43
Acredito existir dois lados para as questões	40	3,33	1,34
Me considero uma pessoa de coração mole	40	2,80	1,43
Perco o controle durante as emergências	40	2,40	1,31
Quando incomodado tento me colocar no lugar	40	2,63	1,10
Quando vejo alguém em emergência me desespero	40	2,20	1,18
Antes de criticar tento imaginar como me sentiria	40	3,33	1,28
Número de participantes	40		

Fonte: Produzido pela autora, utilizando o recurso do SPSS Statistics 21

Tabela 3- Análise Correlacional Não Paramétrica entre as escalas EMRI / EASME-A / PCL:YV

Escalas		EMRI Angústia Pessoal	EMRI Consideraç ão Empática	EMRI Tomada de Perspectiva	SOMA EMRI	EASME- A
PCL:Y V	Coeficiente de correlação - 2 extremidade s	-0,047	<b>-,402*</b>	<b>-,446**</b>	<b>-,393*</b>	,123
		,775	,010	,004	,012	,449
	Número de participantes	40	40	40	40	40

Fonte: Produzido pela autora, utilizando o recurso do SPSS Statistics 21

\* A correlação é significativa no nível 0,05

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

Conforme os dados apresentados na Tabela 3, não houve correlação da escala EASME-A com a escala EMRI e o inventário PCL:YV. Entretanto, o teste de correlação entre variáveis de Spearman, apresentou correlação negativa entre os instrumentos EMRI e PCL:YV nos fatores “Consideração Empática”, “Tomada de Perspectiva” e no nível “Global de Empatia”. Esses resultados atenderam às expectativas da pesquisa em amostra comunitária, o que se confirma no estudo de Perini et al (2022), o qual investigou o construto empatia, usando a escala EMRI com amostra brasileira de estudantes e profissionais da saúde e, mesmo que a subescala tomada de perspectiva não tenha se destacado, identificou pontuação mais alta na subescala consideração empática e no nível global de empatia, principalmente entre os estudantes.

A escala EMRI permite avaliar os aspectos cognitivos e emocionais do indivíduo ao adotar uma atitude empática. A dimensão cognitiva é observada e avaliada através das subescalas tomada de perspectiva e fantasia e, a dimensão emocional através das subescalas angústia pessoal e consideração empática. Tem como propósito investigativo, medir os traços ou tendências das pessoas em ter empatia frente a situações vivenciadas no dia a dia (FORMIGA, 2011).

Na comparação das médias, a pesquisa identificou variância entre 2,05 e 4,25, o que representa respectivamente os itens “Quando eu vejo alguém sendo injustiçado, eu as vezes não sinto muita pena dele” (13) e “Quando eu vejo alguém se ferir, eu tendo a permanecer calmo” (9). As subescalas “Tomada de Perspectiva”

e “Consideração Empática” ganharam destaque nesse estudo com amostra comunitária de adolescentes, sendo que as médias totais de cada subescala mantiveram valores de 22,98 e 19,99. As subescalas de consideração empática e tomada de perspectiva são consideradas as mais importantes da empatia e, conseqüentemente, responsáveis por reações empáticas mais maduras, fundamentadas e baseadas na compreensão do outro (AZEVEDO, MOTA, METTRAU, 2018).

Estudo recente, realizado com 120 jovens infratores e não infratores entre 12 a 18 anos de idade de ambos os sexos, comprovou que o grupo com amostra comunitária obteve índices de empatia mais alto do que os adolescentes que cometeram algum ato infracional. Considerando ambos os sexos, a dimensão afetiva (consideração empática) e cognitiva (tomada de perspectiva) foram as que mais pontuaram alto no grupo de jovens não infratores (MONTE, 2021). Os resultados comprovaram que quanto maior o nível de empatia, menor as características encontradas de comportamentos antissociais na amostra. Mesmo que alguns adolescentes apresentem tendências maiores para a empatia, a média total da escala EMRI foi de 65,05, o que confirma alta empatia nos envolvidos da pesquisa. Esse fato esclarece a pontuação baixa para características de traços de psicopatia no Inventário PCL:YV usado no estudo, ou seja, quanto maior os traços de psicopatia, menor as tendências empáticas.

Níveis altos de empatia corroboram com a preservação das relações afetivas, conservação dos comportamentos pró-sociais, aumento do bem-estar, como também, maior habilidade social e proteção em face do desenvolvimento de eventual doença vinculada ao ambiente do trabalho ou escola, como por exemplo Burnout e Ansiedade Social. Apoia a capacidade de tolerar comportamentos, atitudes ou pensamentos contrários ou que geram frustrações. Contribuem para uma maior disponibilidade de se colocar no lugar do outro e compreender os sentimentos e emoções que permeiam a vida da outra pessoa (AZEVEDO, MOTA, METTRAU, 2018; FALCONE, 1999). Fatores esses, encontrados na presente amostra comunitária sem tendência à psicopatia, sugerindo nesse sentido, condutas mediadas por preocupação, empatia e solidariedade com o outro.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados dessa pesquisa devem ser considerados, observando suas limitações e fragilidades. A primeira das barreiras foi o curto tempo disponibilizado pelas instituições para a aplicação do questionário sociodemográfico e dos três instrumentos. Esse pouco tempo para a realização individual da pesquisa, pode ter comprometido a qualidade do manuseio dos instrumentos e seus resultados. Em segundo lugar, os dados coletados para o estudo aconteceram apenas com os adolescentes, sem outra fonte de investigação. Dada essa circunstância com amostra comunitária, sem obter diferentes informações dos familiares e comunidade escolar, se tornou necessário confiar nos dados obtidos e apresentados pelos adolescentes.

O terceiro ponto a ser considerado é o número pequeno da amostra investigada. Estudos com amostras mais robustas, podem contribuir com novas descobertas científicas sobre traços de psicopatia e empatia em adolescentes. O quarto e último aspecto levou em consideração amostra composta exclusivamente de adolescentes do sexo masculino. Raras são as pesquisas que utilizaram o PCL:YV em adolescente do sexo feminino e, as que realizaram investigação, continham amostra com adolescentes infratoras. Essa falta de investigação para identificar traços de psicopatia em adolescentes femininas com amostra comunitária enfraquece o campo científico perante a ausência de dados empíricos sobre o construto.

Os achados científicos desse estudo, indicam que a amostra comunitária exibiu níveis expressivamente mais baixos de características de traços de psicopatia do que as verificadas em populações infratoras, identificando nesse sentido, não possuírem características compatíveis à psicopatia na idade adulta. Por outro lado, a escala de empatia – EMRI teve pontuação alta, demonstrando que os adolescentes envolvidos na pesquisa apresentaram reações empáticas significativas. Dessa forma, quanto mais baixo os traços de psicopatia, maiores são as tendências empáticas nos adolescentes.

Os resultados comprovam que pontuações mais altas nos fatores tomada de perspectiva e consideração empática apresentam elevados níveis de percepção no que tange às necessidades do outro, fator importante na preservação das relações. Os adolescentes com maiores níveis de empatia tornam suas relações afetivas e interpessoais mais estáveis, agradáveis e duradouras, reduzindo nesse sentido, o conflito e o rompimento. Além disso, a empatia pelas suas características de

compreensão e preocupação com o outro é considerada como um dos principais fatores dos comportamentos pró-sociais. Por outro lado, adolescentes menos empáticos possuem tendências a possuir problemas comportamentais e agravar sua instabilidade emocional.

O estudo contribuiu com o entendimento de que o incentivo por atitudes pró-sociais em adolescentes, baseadas na cultura da empatia, solidariedade, generosidade e cuidado, corroboram com a diminuição de comportamentos violentos e antissociais. O desenvolvimento de atitudes pró-sociais aumenta a probabilidade de produzir uma reciprocidade positiva e solidária nas relações interpessoais e afetivas.

Embora muitos estudos tenham realizado investigações importantes com o PCL:YV, a maioria das pesquisas envolveu amostra com jovens institucionalizados, havendo carência de estudos com amostras comunitárias. Essa ausência de pesquisas que investigam traços de psicopatia em amostras comunitárias fragiliza as evidências empíricas sobre o assunto e, conseqüentemente, em possíveis intervenções preventivas a serem realizadas com a população jovem.

Nesse sentido, o inventário PCL:YV é um dos instrumentos com maior credibilidade e potencial para avaliar traços de psicopatia em adolescentes, sendo que sua pontuação psicométrica apresenta resultados confiáveis e seguros. O inventário tem contribuído na efetivação de pesquisas e construção de novos conhecimentos científicos sobre as manifestações de traços de psicopatia em adolescentes.

Este estudo não pretende trazer afirmações sobre a inexistência de comportamentos antissociais e traços de psicopatia na população geral, todavia fornece informações descritivas importantes sobre a prevalência desses construtos serem de menor escore em amostra comunitária. Portanto, os achados da pesquisa consideram que algumas características medidas pelo instrumento estão presentes em adolescentes com um desenvolvimento de personalidade passível de ser classificado como normal e, por si só, não revelam tendências à psicopatia. Ou seja, a escala pontuou baixo em quem deveria obter uma pontuação baixa, mas ainda assim obteve pontuações.

Por fim, ressalta-se que este estudo não é conclusivo, porém os resultados obtidos na pesquisa podem auxiliar futuras investigações sobre as variáveis comportamentos antissociais e empatia em adolescentes com amostra comunitária.

A bem de possibilitar avanços no campo científico, sugere-se o aprofundamento das investigações a respeito do assunto, promovendo-se novas descobertas à comunidade acadêmica, poder público, escolas, famílias e sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Ana Rojas, VITALE, Maria Amalia Faller (org.). Família: Redes, laços e políticas públicas. **Cortez**: 7ª ed., 2018. Disponível em: [https://www.mprj.mp.br/documents/20184/277884/acosta\\_anarojas\\_vitale\\_mariaamaliafaller\\_familiasenredadas.pdf](https://www.mprj.mp.br/documents/20184/277884/acosta_anarojas_vitale_mariaamaliafaller_familiasenredadas.pdf). Acesso em: 08 dez. 2022.
- AGUIAR, Camila Stor; FORMIGA, Nilton S.; CANTINILO, Amaury. Traços de personalidade e habilidades empáticas: Um estudo preditivo em estudantes de medicina. **Boletim- Academia Paulista de Psicologia**. São Paulo, v.37, n.92, p. 129-138, jan. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v37n92/v37n92a10.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2022.
- ALMEIDA, Rodrigo da Silva et al. A prática da automutilação na adolescência: o olhar da psicologia escolar/ educacional. **Caderno de Graduação: Ciências Humanas e Sociais**, Alagoas, v.4, n.3, p.147, 2028. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/5322/2803>. Acesso em: 15 dez. 2022.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ANDRADE, André Luiz Monezi et al. Desenvolvimento cerebral na adolescência: aspectos gerais e atualização. **Adolescência e Saude**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 62-67, dezembro 2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v15s1a08.pdf>. Acesso em: 31 out. 2022.
- ANJOS, Ricardo Eleutério dos; DUARTE, Newton. O cérebro adolescente e o processo biológico historicamente condicionado: contribuições da teoria histórico-cultural à educação escolar. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, Santa Catarina, v.14, n.2, out./nov. 2019. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/7171>. Acesso em: 17 dez. 2022.
- ARTEAGA, Teresa López. Controversias de la psicopatía en la adolescencia: a propósito de un caso. **Cuadernos de Medicina Forense**. Talavera de la Reina, Espanha, v.22, n.3-4, p. 93-97, 2016. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/cmfv22n3-4/1135-7606-cmf-22-3-4-00093.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- AZEVEDO, Sonia Maria Lourenço de; MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da; METTRAU, Marsyl Bulkool. Empatia: perfil da produção científica e medidas mais utilizadas em pesquisa. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. Londrina, Paraná, v.9, n.3, p. 03-23, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v9n3/a02.pdf>. Acesso em 20 jul. 2022.
- BAHAMONDE, Yercó E. Uribe. Investigación chilena en psicología. **Revista de História de la Psicología**, 43(2), 18–54, 2022. Disponível em: <https://journals.copmadrid.org/historia/art/rhp2022a7>. Acesso em 28 nov. 2022.

BARÓN, Maria J. Ortiz et al. Moral emotions associated with prosocial and antisocial behavior in school-aged children. *Psicothema*, v.30, n.1, p.82-88, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29363475/>. Acesso em 11 dez. 2022.

BONVICINI, Constance Rezende; JÚNIOR, Júlio Alves Caixeta, OLIVEIRA, Esmeralda Medrado de. Psicopatia: uma análise do tratamento da psicopatia no sistema penal brasileiro. **Rev. Psicol Saúde e Debate**, Jul., v.7, n.2, p.28-47, 2021. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br>. Acesso em: 14 set. 2022.

BORDIN, Isabel A S; OFFORD, David R. Transtorno da conduta e comportamento anti-social. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, SP, v. 22, p.12-15, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/6KyCKnGj4bHv7qBzXbqWzzK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2022.

BUENO, José Maurício Haas; PEIXOTO, Evandro Moraes. Avaliação psicológica no Brasil e no mundo. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Pernambuco, PE, v.38, n.3, p. 108-121, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wPMfKZRCf5fRtjhgXK5XyKq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 08 jul. 2022.

BURT, Alexandra S; DONNELLAN, Brend M; TACKETT, Jennifer. L. Should social aggression be considered “antisocial”? **Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment**. Japão, v. 34, n.2, p.153–163, 2012. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2012-10853-001>. Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. Resolução CFP nº 016/2000, 20 de dezembro de 2000. **Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos**. Conselho Federal de Psicologia. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <http://www.bioetica.ufrgs.br/res16cfp.htm>. Acesso em 14 jun. 2022.

CASTRO, Johan Andrés Sabino. **Rasgos Psicopáticos en una Muestra de Adolescentes de Cúcuta** .(Dissertação de Mestrado). Universidad Santo Tomás Posgrados en psicología jurídica. Bogotá, Colômbia, 2021. Recuperado de <https://repository.usta.edu.co/bitstream/handle/11634/34840/2021johansabino.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 01 de out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº. 014/00, de 20 de dezembro de 2000. **Institui o título profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro**. Conselho Federal de Psicologia. Brasília, DF, 2000. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2000\\_14.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2000_14.pdf). Acesso em 14 jun. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha de avaliação psicológica**. Conselho Federal de Psicologia. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/cartilha-avaliacao-psicologica-2013/>. Acesso em 13 jun. 2022.

COSTA, Káren Maria Rodrigues et al. Anti-social and criminal conduct: its relationship with identity with socionormative peers. **Research, Society and**

**Development**, v.9, n.2, p.1-15, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2213/1774>. Acesso em: 20 jun. 2022.

COSTA, Natália Soares Teixeira. Notas introdutórias acerca da discussão sobre a imputabilidade penal de adolescentes considerando as contribuições da neurociência. **Revista do Instituto de Ciências Penais**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 87-114, 2020. Disponível em: <http://www.ricp.org.br/index.php/revista/article/view/2/139>. Acesso em 15 dez. 2022.

DAVIS, Mark H. Measuring individual differences in empathy: evidence for a multidimensional approach. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 44 n. 1, p.113-126, 1983. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.44.1.113>. Acesso em 31 maio 2022.

DAVOGLIO, Tércia Rita; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. Avaliação de comportamentos anti-sociais e traços psicopatas em psicologia forense. **Avaliação Psicológica**. Porto Alegre, RS, v.9, n.1, p.111-118, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v9n1/v9n1a12.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

DAVOGLIO, Tércia Rita; TOLOTTI, Marina Davoglio. **Relações familiares e o funcionamento antissocial na infância e adolescência**: proteção e risco. In: GAUER, Gabriel José Chittó; VASCONCELLOS, Silvio José Lemos; DAVOGLIO, Tércia Rita (org.). Adolescentes em conflito: violência, funcionamento antissocial e traços de psicopatia. São Paulo: Caso do psicólogo, p. 77-89, 2012.

DIAS, Camila; MONTEIRO, Nancy Ramacciotto de Oliveira; FARIAS, Maria Aznar. Comportamentos antissociais e delitivos em adolescentes. **Aletheia**, São Paulo, v. 45, p.101-113, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942014000200008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000200008). Acesso em: 11 maio 2022.

EISENBERG, Nancy; STRAYER, Janet. Empathy and its development. **Cambridge University Press**. Cambridge, 1987.

FALCONE, Eliane. A avaliação de um programa de treinamento da empatia com universitários. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. São Paulo, SP, v.1, n. 1, p. 23-32, 1999. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55451999000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55451999000100003). Acesso em: 09 mar. 2022.

FERNANDES, Amanda Oliveira; MONTEIRO, Nancy. Ramacciotti de. Oliveira. Comportamentos pró-sociais de adolescentes em acolhimento institucional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. São Paulo, SP, v. 33, p.1-7, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/P8fRHygRgZfJdX6jTWh6LRt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2022.

FERNANDEZ, Yolanda M; MARSHALL, Willian L. Victim empathy, social self-esteem, and psychopathy in rapists. Sexual Abuse. **A Journal of Research and Treatment**, v.15, n.1, p.11-26, 2003. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/107906320301500102>. Acesso em: 11 mar.

2022.

FERRAZ, Raul Corrêa et al. Propriedades psicométricas da Psychopathy Checklist: Youth Version em um modelo politômico da Teoria da Resposta ao Item **Estudos em Psicologia**, Campinas/SP, v.37, p1-13, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/GzHnThVnabr5jYMH5YG3hgCC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2022.

FORMIGA, Nilton S et al. (2011). Escala multidimensional de reatividade interpessoal - EMRI: consistência estrutural da versão reduzida. **Revista de Psicologia Trujillo**. Paraíba, v.13, n.2, p.188-198, 2011. Disponível em: <https://revistas.ucv.edu.pe/index.php/revpsi/article/download/652/627>. Acesso em: 14 abr. 2022.

FORTH, Adelle. E.; KOSSON, David. S.; HARE, Robert D. Hare Psychopathy Checklist: Youth version manual. Toronto, Canada, **Multi-Health Systems**, 2003. Traduzido por GAUER, Gabriel José Chittó; DIAS, Alessandro Valério; VASCONCELLOS, Sílvio José Lemos; JORGE, Hericka Zogbi; FONTANELLA, Betraiz Trocchia, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

GALINARI, Lais Sette; VICARI, Iris Daniela Arruda; BAZON, Marina Rezende. Fatores associados ao cometimento de atos infracionais na adolescência. **PSICO**, Porto Alegre/RS, v. 50, n. 4, p.12-31, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/34094>. Acesso em 02 dez. 2022.

GARCIA, Bruno Nogueira. **A estrutura conceitual e epistemológica do comportamento antissocial**: uma revisão integrativa. 188f. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Fortaleza/CE, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36788/3/2018\\_dis\\_bngarcia.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36788/3/2018_dis_bngarcia.pdf). Acesso em: 11 nov. 2022.

GAUER, Gabriel José Chittó; DAVOGLIO, Tércia Rita; VASCONCELLOS, Sílvio José Lemos. **Avaliação de traços antissociais em adolescentes**: perspectivas atuais. In: GAUER, Gabriel José Chittó; VASCONCELLOS, Sílvio José Lemos; DAVOGLIO, Tércia Rita (org.). Adolescentes em conflito: violência, funcionamento antissocial e traços de psicopatia. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 35-52, 2012.

GAUER, Gabriel José Chittó; DAVOGLIO, Tércia Rita; TOLOTTI, Marina Davoglio. **Comportamentos antissociais e questões diagnósticas**: a propósito de um caso. In: GAUER, Gabriel José Chittó; VASCONCELLOS, Sílvio José Lemos; DAVOGLIO, Tércia Rita (org.). Adolescentes em conflito: violência, funcionamento antissocial e traços de psicopatia (pp. 127-146). São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 127-146, 2012.

GAUER, Gabriel José Chittó ; VASCONCELLOS, Sílvio José Lemos; WERLANG, Blanca Guevara. **Inventário de psicopatia de Hare**: versão jovens (PCL: YV).

Toronto: Multi-Health Systems Inc, 2006.

GAUER, Gabriel José Chittó; CATALDO NETO, Alfredo. **Transtorno de personalidade anti-social**. In: CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; Furtado, Nina Rosa (Orgs). *Psiquiatria para o estudante de medicina*. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 595-608, 2003.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 1995.

HARE, Robert D. **Sem consciência**: O mundo perturbador dos psicopatas que vivem entre nós. Porto Alegre: Artmed, 2013.

HOFFMAN, Martin L. **Empathy, social cognition and moral action**. In: KURTINES, William M.; GEWIRTZ, Jacob L. (Eds.). *Handbook of moral behavior and development*. New Jersey: LEA, p. 65-87, 1991.

JAHODA, Gustav. Theodor Lipps and the shift from "sympathy" to "empathy". **Journal of the history of the behavioral sciences**, v.41, n.2, p.151-163, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15812816/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

JESUÍNO, Deyvis Santos Araújo; RUEDA, Fabián Javier Marín. Escala de Comportamentos Antissociais: construção e estudos psicométricos. **PsicolArgum.**, jul./set., v. 38, n.101, p.509-523, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/346040064\\_Escala\\_de\\_Comportamentos\\_Antissociais\\_construcao\\_e\\_estudos\\_psicometricos](https://www.researchgate.net/publication/346040064_Escala_de_Comportamentos_Antissociais_construcao_e_estudos_psicometricos). Acesso em 10 dez. 2022.

KOLLER, Sílvia Helena, CAMINO, Cleonice, RIBEIRO, J'aims. Adaptação e validação interna de duas escalas de empatia para uso no Brasil. **Rev. Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v.18, n.3, p.43-53, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/MV698LZT5k8L44TZVvsPcCj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2021.

LENCASTRE, Marina Prieto Afonso. Empatia, teoria da mente e linguagem Fundamentos etológicos, psicológicos e culturais dos valores. **ANTROPOLógicas**, v. 12, p. 9-18, 2021. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3281/1/Pages%20from%20maquete9-18.pdf>. Acesso em 05 de set. 2022.

MEDEIROS, Émerson Diógenes et al. Valores humanos, comportamentos antissociais e delitivos: evidências de um modelo explicativo. **Pesquisas e Práticas. Psicossociais**, v.12, n.1, p. 147-163, 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000100011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000100011). Acesso em 07 de jun. 2022.

MONTE, Franciela Félix De Carvalho. Relações entre empatia e atos infracionais cometidos por adolescentes. **Conedu**: Escola em Tempos de Conexões, Petrolina, Pernambuco, v.6, n.3, p. 1579-1589, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br>. Acesso em 19 dez. 2022.

MORGADO, Alice Murteira. O comportamento antissocial na adolescência: continuidades e discontinuidades da transgressão à delinquência. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**. Lisboa, Portugal, v.10, n.2, p. 87-103, 2019. Disponível em: [http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/5555/1/rpca\\_v1\\_n2\\_2019\\_08.pdf](http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/5555/1/rpca_v1_n2_2019_08.pdf). Acesso em 04 out. 2022.

MORGADO, Alice Murteira; DIAS, Maria da Luz Vale. Comportamento antissocial na adolescência: o papel de características individuais num fenómeno social. **Psicologia, Saúde e Doenças**. Lisboa, Portugal, v.17, n.1, p.15-22, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36245014002.pdf>. Acesso em 13 out. 2022.

MOTTA, Daniele da Cunha et al. Práticas educativas positivas favorecem o desenvolvimento da empatia em crianças. **Psicologia em Estudo**, v.11, n. 3, p. 523-532, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/jKWsWFRnXHVy3bbThMbx8Kd/abstract/?lang=pt>. Acesso em 23 set. 2022.

MOURA, Darlene Pinho Fernandes de. O ensino de avaliação psicológica e as tendências pedagógicas: possibilidades para um planejamento crítico. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v.3, n.3, p.42-53, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/322010564\\_O\\_ensino\\_de\\_avaliacao\\_psicologica\\_e\\_as\\_tendencias\\_pedagogicas\\_posibilidades\\_para\\_um\\_planejamento\\_critico](https://www.researchgate.net/publication/322010564_O_ensino_de_avaliacao_psicologica_e_as_tendencias_pedagogicas_posibilidades_para_um_planejamento_critico). Acesso em: 18 ago. 2021.

MUFATO, Leandro Felipe; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz. Empatia em saúde: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v.9, p.1-12, 2019. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2884>. Acesso em 22 ago. 2022.

NARDI, Fernanda Lüdke; FILHO, Nelson Hauck; DELL'AGLIO Débora Dalbosco. (2016). Preditores do comportamento antissocial em adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n.1, p.63-70, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/qpH6z5d35Sn3hwTYFFC7jDQ/?lang=pt>. Acesso em: 03 jul. 2022.

NÓBREGA, Antonieta Lúcia Maroja Arcoverde. **Cérebro Adolescente e Responsabilidade Penal** – das neurociências para o direito, uma falácia? Dissertação (Mestrado Científico em Ciências Jurídico-Criminais) - Faculdade de Direito, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/39344/1/ulfd139096\\_tese.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/39344/1/ulfd139096_tese.pdf). Acesso em: 18 dez. 2022.

PACHECO, Janaína et al. Estabilidade do comportamento anti-social na transição da infância para a adolescência: uma perspectiva desenvolvimentista. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.18, n.1, p.55-61, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/MkvhYtZhZ6wNt8YhRjzXHqx/abstract/?lang=pt>. Acesso em 08 ago. 2022.

PAULA, Janaína Torres de; SARDINHA, Luís Sérgio; LEMOS, Valdir de Aquilino. The personality of the psycho that commit serial killings. **Dialogos interdisciplinares**, v.8, n.8, p.39-48, 2019.

PERINI, Carla Corradi et al. Empatia em estudantes e profissionais de saúde: análise fatorial da Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/26816/23402/313438>. Acessado em: 18 dez. 2022.

PRIMI, Ricardo. Avaliação psicológica no século XXI: de onde viemos e para onde vamos. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 38, p.87- 97, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/YFmwB5hC3YJJmQ84jyMhv8p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 set 2021.

PRIOSTE, Ana; TAVARES, Petra; MAGALHÃES, Eunice. Tipologias de funcionamento familiar: Do desenvolvimento identitário à perturbação emocional na adolescência e adultez emergente. **Análise Psicológica**, v.2, p.173-192, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/7108>. Acesso em: 13 abr. 2022.

REIS, Aline Henriques. **Impulsividade, delinquência e comportamento disruptivo**: intervenção na adolescência. In NEUFELD, Carmem Beatriz (Orgs.), *Terapia Cognitivo-Comportamental para Adolescentes: Uma Perspectiva Transdiagnóstica e Desenvolvimental*. Porto Alegre: Artmed, p. 188-214, 2017. RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. *Psicologia social*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015.

RONCHETTI, Ramiro et al. Inventário de Psicopatia de Hare Versão Jovens (PCL:YV): Estudo Preliminar em Amostra Adolescente Brasileira. **Interamerican Journal of Psychology**, v.44, n.3, p. 540-546, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/284/28420658017.pdf>. Acesso em: 14 de out. 2021.

RONCHETTI, Ramiro. Estudo de Revisão e Fidedignidade do Inventário de Psicopatia de Hare: Versão Jovens (PCL: YV). (Tese de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Jovens (PCL:YV): Estudo Preliminar em Amostra Adolescente Brasileira. **Interamerican Journal of Psychology**, v.44, n.3, p. 540-546, 2009. Sociedad Interamericana de Psicología Grande do Sul. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5006>. Acesso em: 28 novembro 2022.

SALVADOR, B., et al. Evaluación psicométrica de la psicopatía: una revisión metaanalítica. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 49, n.1, p.36-47, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0120053416300541>. Acesso em 04 nov. 2022.

SAMPAIO, Leonardo Rodrigues; OLIVEIRA, Letícia Coelho de; PIRES, Michele Franca Dourado Neto. Empatia, depressão, ansiedade e estresse em Profissionais

de Saúde Brasileiros. **Ciências Psicológicas**, v.14, n.2, p.1-16, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1688-42212020000210204&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1688-42212020000210204&lng=es&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 27 set. 2022.

SAMPAIO, Leonardo Rodrigues et al. Sentimentos empáticos em crianças, adolescentes e adultos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.29, n.4, p.393-40, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/18150>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SEHN, Amanda Schöffel et al. Fatores de risco na vida de adolescentes portuguesas em conflito com a lei. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.16 n.20, p.568-589, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v16n2/n16a15.pdf>. Acesso em: 13 maio 2022.

SILVA, Allana Gessiele Mello da; MÔNEGO, Bruna Gomes; ANDREATTA, Ilana. Traços de personalidade psicopática e a associação com empatia e contágio emocional. **Interação em Psicologia**, v.23, n.02, p.167-171, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/57545>. Acesso em: 01 dez. 2022.

SILVEIRA, Katia Simone da Silva; ZAPPE, Jana Gonçalves; DIAS, Ana Cristina Garcia. Correlatos dos comportamentos antissociais limitados à adolescência e dos comportamentos antissociais persistentes. **Psicologia em Estudo**, v.20, n.3, p.425-436, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/28100>. Acesso em: 21 ago. 2022.

SOARES, Ana; RIBEIRO, José L. Pais; Silva, Isabel. Recursos do Desenvolvimento na Adolescência: Revisão Integrativa. **Ciências Psicológicas**, v.12, n.1, p.45-57, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1688-42212018000100045](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212018000100045). Acesso em: 10 nov. 2022.

SOUZA, Ana Cláudia de; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiologia e Serviço de Saúde**, Brasília/DF, v. 26, n.3, jul./set., 2017. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v26n3/2237-9622-ess-26-03-00649.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SOUZA, Joana Barbosa de; FERREIRA, Juliana Castro; SOUZA, Júlio César de Pinto. A importância da validação das emoções das crianças. **Research, Society and Development**, v.10, n.10, p.1-11, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org>. Acesso em: 12 mar. 2022.

STUDZINSKI, Natascha Gouveia. Fatores de vulnerabilidade que influenciam a conduta infracional na adolescência: uma revisão. **Revista Brasileira de Adolescência e Conflitualidade**, v.15, p.62-69, 2016. Disponível em: <https://seer.pgsskroton.com/adolescencia/article/view/4005>. Acesso em: 18 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

Pesquisa. **Manual de dissertações e teses da UFSM**: estrutura e apresentação documental para trabalhos acadêmicos / Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Bibliotecas da UFSM, Editora UFSM. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2021. disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/24203/Manual%20de%20Disserta%c3%a7%c3%b5es%20e%20Teses\\_MDT\\_2021.pdf?sequence=4&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/24203/Manual%20de%20Disserta%c3%a7%c3%b5es%20e%20Teses_MDT_2021.pdf?sequence=4&isAllowed=y). Acesso em: 01dez 2022.

VASCONCELLOS, Silvio José Lemos et al. Evidências de validade de uma escala para ansiedade em situações de mentira. **Avaliação Psicológica**, v.15, n.3, p.338-390, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712016000400012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712016000400012). Acesso em: 24 nov. 2022.

VASCONCELLOS, Silvio José Lemos. **O bem, o mal e as ciências da mente. Do que são constituídos os psicopatas**. São Paulo: Ícone, 2014.

VASCONCELLOS, Silvio José Lemos; SILVA, Roberta Salvador; GIONGO, Márcio Mór. **Bullying e traços de psicopatia na adolescência**: considerações jurídicas e sociais sobre o tema. In: GAUER, Gabriel José Chittó; VASCONCELLOS, Silvio José Lemos; DAVOGLIO, Tárzia Rita (org.). Adolescentes em conflito: violência, funcionamento antissocial e traços de psicopatia. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 97-114, 2012.

ZANINI, Daniela Sacramento et al. Por Que Regular o Uso e Acesso aos Testes Psicológicos. **Avaliação Psicológica**, v.20, n.3, p.390-399, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v20n3/14.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

ZAPPE, Jana Gonçalves; Ferrazza; DELL. Comportamentos de risco na adolescência: revisão sistemática de estudos empíricos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v.24, n.1, p. 79-100, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v24n1/v24n1a06.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

ZÚÑIGA, Daniela; VINET, Eugenia V.; LEÓN, Elizabeth. Caracterização Psicométrica da Lista de Verificação de Psicopatia: Versão Juvenil (PCL:YV) em Adolescentes Chilenos. **Terapia Psicológica**, Santiago, v. 29, n.1, jul., 2011. Disponível em: [https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-48082011000100003&script=sci\\_arttext&tling=pt](https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-48082011000100003&script=sci_arttext&tling=pt). Acesso em: 26 out. 2022.

**APÊNDICE A**  
**FICHA SOCIODEMOGRÁFICA**

Data da coleta: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**1. Dados de identificação:**

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_      Idade: \_\_\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_

Etnia: ( ) Negro ( ) Pardo ( ) Branco ( ) Indígena ( ) Amarelo

Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino

Religião: \_\_\_\_\_

**2. Estado Civil:**

( ) Solteiro ( ) União Estável ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Separado

Outro \_\_\_\_\_

**3. Número de filhos:**

( ) Nenhum ( ) Um ( ) Dois ( ) Três ( ) Quatro ( ) Cinco

( ) Mais de 5. Quantos? \_\_\_\_\_

**4. Família:**

Com quem mora: \_\_\_\_\_

Sua família é beneficiária de algum programa assistencial do governo federal? Se sim, qual?

---

**5. Renda familiar:**

( ) Menor que um salário mínimo ( ) 1 salário mínimos

( ) 2 salários mínimos ( ) 3 salários mínimos

( ) 4 salários mínimos ( ) 5 salários mínimos

( ) Mais de 5 salários mínimos

**6. Escola:**

Ano escolar: \_\_\_\_\_ já reprovou na escola? **Se sim, em qual ano escolar?**

\_\_\_\_\_

Já sofreu algum tipo de violência na escola? **Se sim, qual?**

\_\_\_\_\_

Quais são seus objetivos de vida após concluir o ensino médio?

---

---

---

**7. Fez ou faz uso de alguma substância psicoativa:**

( ) álcool ( ) cigarro ( ) maconha ( ) cocaína ( ) crack ( ) LSD  
( ) Outra \_\_\_\_\_

**8. Ocupação:**

Atualmente exerce alguma atividade remunerada? ( ) Sim ( ) Não

Qual? \_\_\_\_\_

**9. Já sofreu algum tipo de violência na infância?**

(Psicológica, física, abuso sexual, negligência, abandono): ( ) Sim ( ) Não

**Se sim, qual?**

---

**10. Já sofreu algum tipo de violência na adolescência?**

Psicológica, física, abuso sexual, negligência, abandono): ( ) Sim ( ) Não

**Se sim, qual?**

---

**11. Já cometeu algum tipo de violência a alguém?**

Psicológica, física, abuso sexual, negligência, abandono): ( ) Sim ( ) Não

**Se sim, qual?**

---

**12. Outras informações relevantes:**

---

---

---

---

**APÊNDICE B****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Projeto de Pesquisa:** Interações Sociais e Práticas Avaliativas em Diferentes Contextos

**Pesquisadora Orientanda:** Leila Mara Piasentin Claro

**Orientador da Pesquisa:** Prof. Dr. Sílvio José Lemos Vasconcellos

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).  
Departamento de Psicologia.

**Contato:**(55) 3220-8000. Avenida Roraima, 1000, Prédio 74B, sala 3204, 97105-900.  
Santa Maria, RS.

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a autorizar o adolescente que está sob sua responsabilidade a participar da pesquisa intitulada “Interações Sociais e Práticas Avaliativas em Diferentes Contextos”, realizado pela aluna de pós-graduação em Psicologia Leila Mara Piasentin Claro, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob a orientação do Prof. Dr. Sílvio José Lemos Vasconcellos. Nesta pesquisa, busca-se investigar a associação entre empatia e comportamentos antissociais em adolescentes da rede estadual de ensino de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul.

Com seu aceite você concordará que o(a) adolescente participe de uma entrevista e testagem psicológica individual que será realizado no turno em que esteja na escola. Trata-se de um estudo transversal correlacional, que inclui um questionário sociodemográfico para conhecer o perfil do participante, a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI), Inventário para Psicopatia de Hare: Versão Jovem (PCL: YV) e a Escala de Ansiedade em Situações de Mentira (EASME).

Os materiais utilizados na pesquisa serão guardados pelo orientador da

pesquisa. As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas apenas em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

O principal benefício em participar da pesquisa está na possibilidade de os entrevistados expressarem suas experiências e sentimentos vivenciados no cotidiano. Além disso, a participação poderá contribuir para a construção de intervenções que poderão trazer melhorias práticas e visíveis no ambiente familiar, social e escolar.

Os riscos provenientes da situação de pesquisa mobilizam um sentimento na fala e na escuta; no entanto, o estudo não pretende causar nenhum tipo de prejuízo físico e/ou psicológico aos participantes. Caso surja algum sentimento que cause desconforto durante a entrevista, o adolescente terá direito à assistência gratuita que será prestada por psicólogas por meio de atendimento online.

Os gastos necessários para a participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida a indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Sempre que achar necessário, você assim como o jovem, poderão solicitar esclarecimentos sobre aspectos da pesquisa, tanto para a pesquisadora orientanda como para o orientador da pesquisa. Você pode entrar em contato também com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria pelo telefone (55) 32209362, localizado na Av. Roraima, 1000 – Prédio da Reitoria – 7º andar – sala 763 – Camobi – Santa Maria/RS.

Você e o adolescente têm garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo. Esta pesquisa segue os princípios éticos para Pesquisas com Seres Humanos, contidos no Conselho Nacional de Saúde, Resolução nº 466/2012, que regulamenta a pesquisa com seres humanos, assim como a resolução nº 016/2000, de 20 de dezembro de 2000, do Conselho Federal de Psicologia.

---

Leila Mara Piasentin Claro  
Pesquisadora

---

Sílvio José Lemos Vasconcellos  
Orientador

---

Eu, \_\_\_\_\_, RG

Nº \_\_\_\_\_ informo que fui esclarecido(a), de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento ou coerção, sobre os objetivos, riscos e benefícios, além de ser informado sobre os direitos do participante desta pesquisa, da qual autorizo participar livre e espontaneamente. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

\_\_\_\_\_  
Data:...../...../.....

Assinatura do responsável

**Para maiores informações:**

Leila Mara Piasentin Claro. Tel: (55) 99676-6676; e-mail: [leilapclaro@hotmail.com.br](mailto:leilapclaro@hotmail.com.br)  
Prof. Dr. Sílvio José Lemos Vasconcellos. Tel: (55) 98117-0170; e-mail: [silviojvasco@hotmail.com](mailto:silviojvasco@hotmail.com)

**APÊNDICE C****TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA****TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Assentimento informado para participar da pesquisa: Interações Sociais e Práticas Avaliativas em Diferentes Contextos

Nome do adolescente:

Meu nome é Leila Mara Piasentin Claro e sou Psicóloga. Estou realizando meu Mestrado em Psicologia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob a orientação do Prof. Dr. Sílvio José Lemos Vasconcellos e a minha pesquisa tem como objetivo investigar a associação entre empatia e comportamentos antissociais em adolescentes da rede estadual de ensino de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Quero com essa pesquisa poder auxiliar no entendimento da relação da empatia com comportamentos antissociais e como essas temáticas podem influenciar nas ações e percepções dos adolescentes.

Por meio desse termo, queremos informar você sobre a pesquisa e convidá-lo a participar. Mesmo os seus pais ou responsáveis já terem concordado com sua colaboração na pesquisa, você pode decidir entre participar ou não. Você também tem a possibilidade de poder conversar com seus pais ou responsáveis sobre essa decisão e também pode conversar comigo, Leila, para poder tirar dúvidas sobre a pesquisa. Você pode decidir não participar e nada mudará na relação com os profissionais que a atendem. Mesmo que você inicialmente tenha aceitado, pode mudar de ideia e desistir a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo.

Os adolescentes foram escolhidos como público-alvo dessa pesquisa, pois a adolescência se destaca por ser um período da vida em que já foram desenvolvidas algumas questões sobre empatia e comportamentos antissociais e queremos compreender como eles se relacionam. Com seu aceite, você concordará em participar de uma entrevista e testagem psicológica individual, que será realizado no

turno em que você não esteja na escola. Você responderá um questionário sociodemográfico, a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI), Inventário para Psicopatia de Hare: Versão Jovem (PCL: YV) e a Escala de Ansiedade em Situações de Mentira (EASME).

Os materiais utilizados na pesquisa serão guardados pelo orientador da pesquisa. Depois que a pesquisa for concluída, os resultados serão informados para você e seus pais e poderão ser divulgados apenas em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. O principal benefício em participar da pesquisa está na possibilidade de você poder expressar suas experiências e sentimentos vivenciados no cotidiano. Além disso, sua participação poderá contribuir para a construção de intervenções que poderão trazer melhorias práticas no ambiente familiar, social e escolar.

Os riscos provenientes da situação de pesquisa são de poder mobilizar algum sentimento que pode causar desconforto durante a testagem, no entanto, o estudo não pretende causar nenhum tipo de prejuízo físico e/ou psicológico. Entretanto, caso surja algum sentimento que cause desconforto durante a entrevista, você terá direito à assistência gratuita que será prestada por psicólogas por meio de atendimento online.

Sempre que achar necessário, você poderá solicitar esclarecimentos sobre aspectos da pesquisa tanto para mim, Leila, como para o orientador da pesquisa. Você pode entrar em contato também com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria. Um comitê de ética em pesquisa em seres humanos é integrado por um grupo de pessoas que trabalham para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. O telefone é (55) 32209362, localizado na Av. Roraima, 1000 – Prédio da Reitoria – 7º andar – sala 763 – Camobi – Santa Maria/RS.

---

Eu entendi que a pesquisa é sobre investigar a associação entre empatia e comportamentos antissociais em adolescentes da rede estadual de ensino de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Também compreendi que fazer parte dessa

pesquisa significa que responderei um questionário sociodemográfico, a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI), o Inventário para Psicopatia de Hare: Versão Jovem (PCL: YV) e a Escala de Ansiedade em Situações de Mentira (EASME). Eu aceito participar dessa pesquisa.

Assinatura do adolescente:

Assinatura dos pais/responsáveis:

Assinatura do pesquisador:

Data: ...../...../.....

**Para maiores informações:**

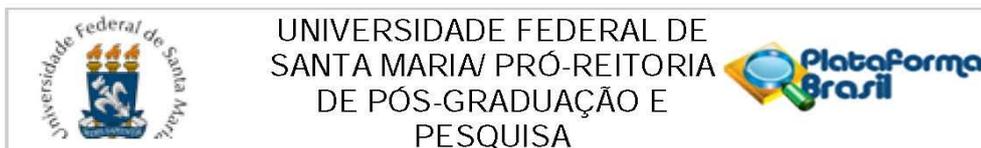
Leila Mara Piasentin Claro Tel: (55) 99676-6676 –e-mail: [leilapclaro@hotmail.com.br](mailto:leilapclaro@hotmail.com.br)

Prof. Dr. Sílvio José Lemos Vasconcellos. Tel: (55) 98117-0170; e-mail:

[silviojvasco@hotmail.com](mailto:silviojvasco@hotmail.com)

## APÊNDICE D

### APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Interações sociais e práticas avaliativas em diferentes contextos

**Pesquisador:** Sílvio José Lemos Vasconcellos

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 37190120.5.0000.5346

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.313.499

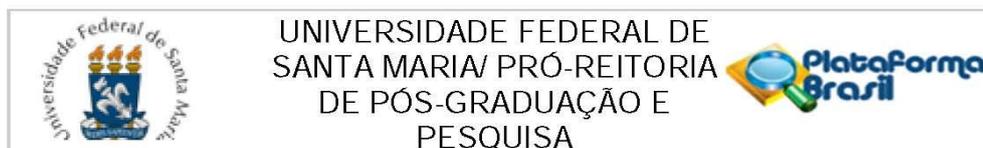
##### **Apresentação do Projeto:**

O presente projeto de pesquisa sintetiza os métodos que irão nortear um trabalho amplo voltado para o entendimento das interações sociais em diferentes contextos. Os estudos que perfazem esta proposta ampla estão embasados em princípios da avaliação psicológica, investigando, desse modo, tanto práticas profissionais, como situações de interação propriamente ditas. Tais avaliações ocorrem em diferentes contextos, mas estão todas voltadas para problemáticas e situações relacionadas a interação social humana. Busca-se a partir de uma proposta abrangente, investigar aspectos que podem favorecer ou prejudicar essas mesmas interações.

O projeto guarda-chuva contempla 9 estudos transversais e 1 estudo longitudinal. Serão realizadas comparações entre grupos, o exame de correlação entre variáveis, bem como uma comparação no mesmo grupo em um período de 18 meses. Além disso, alguns escores nos instrumentos psicométricos usados também serão correlacionados com o desempenho em tarefas experimentais passíveis de serem aplicadas de forma online.

Os estudos que perfazem esta proposta ampla estão embasados em princípios da avaliação psicológica, investigando, desse modo, tanto práticas profissionais, como situações de interação propriamente ditas. Tais

**Endereço:** Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 7º andar - sala 763  
**Bairro:** Camobi **CEP:** 97.105-970  
**UF:** RS **Município:** SANTA MARIA  
**Telefone:** (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.313.499

avaliações ocorrem em diferentes contextos, mas estão todas voltadas para problemáticas e situações relacionadas a interação social humana. Busca-se a partir de uma proposta abrangente, investigar aspectos que podem favorecer ou prejudicar essas mesmas interações. Nesses termos, o projeto apresentado também reúne uma série de especificações sobre a forma como cada etapa da pesquisa será viabilizada. Entende-se que o ineditismo da proposta demanda uma série de explicações detalhadas sobre os métodos que embasam a proposta.

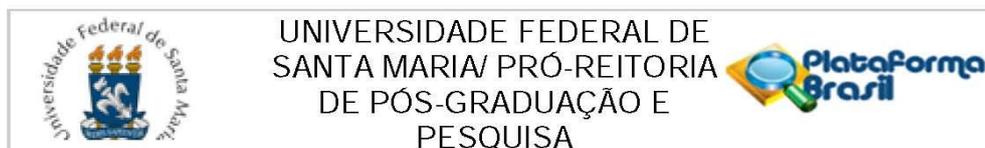
Nesses termos, faz-se necessário por menorizar a forma como as variáveis serão controladas, bem como as análises de dados serão empregadas para esses fins. Em termos gerais, o projeto descrito encarrega-se de fornecer tais especificações com o intuito de propiciar a avaliação por parte do comitê de ética ao qual está sendo submetido. A atual pandemia de covid-19 já atinge mais de uma centena de países, provocando o distanciamento social como estratégia necessária para minimizar as situações de contágio. Nessas circunstâncias, torna-se necessário compreender como as pessoas percebem o próprio distanciamento social, bem como o modo como estão lidando com as suas consequências e as estratégias comportamentais empregadas nesse contexto.

Os oito estudos que integram este projeto guarda-chuva abordam, nesses termos, situações de interação social a partir de diferentes perspectivas. Valem-se de recursos da Avaliação Psicológica, bem como da Psicologia Experimental não apenas para examinar o impacto do distanciamento social conforme diferentes características da personalidade ou mesmo níveis de ansiedade, como também para explorar os mecanismos que podem ajudar a apaziguar o sofrimento decorrente dessa situação. Além disso, o projeto contempla também um estudo sobre as interações sociais que podem ser inferidas entre vítimas e algozes com base no chamado criminal profiling.

Entende-se que a abrangência desses trabalhos poderá gerar avanços para diferentes áreas do conhecimento que, direta ou indiretamente, voltam-sem para um melhor entendimento da capacidade humana de interagir em diferentes contextos.

Espera-se com o projeto a obtenção de dados resultantes da pesquisa básica que se mostram capazes de gerar avanços para a Psicologia Clínica, Psicologia Jurídica e Psicologia Escolar.

<b>Endereço:</b> Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 7º andar - sala 763
<b>Bairro:</b> Camobi <b>CEP:</b> 97.105-970
<b>UF:</b> RS <b>Município:</b> SANTA MARIA
<b>Telefone:</b> (55)3220-9362 <b>E-mail:</b> cep.ufsm@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA

Continuação do Parecer: 4.313.499

**Objetivo da Pesquisa:**

Realizar um estudo sobre as interações sociais e a forma de compreendê-las a partir dos recursos da avaliação psicológica.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Tendo em vista as características do projeto, a descrição de riscos e benefícios apresentada pode ser considerada suficiente.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória podem ser considerados suficientes.

**Recomendações:**

Veja no site do CEP - <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prpgp/cep/> - modelos e orientações para apresentação dos documentos. ACOMPANHE AS ORIENTAÇÕES DISPONÍVEIS, EVITE PENDÊNCIAS E AGILIZE A TRAMITAÇÃO DO SEU PROJETO.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1613264.pdf	24/09/2020 14:00:51		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_guarda_chuva_interacoes_sociais.pdf	24/09/2020 13:58:43	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
Outros	TERMO_DE_COMPROMISSO.pdf	23/09/2020 11:47:25	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	Termo_Assentimento_Livre_Esclarecido.pdf	23/09/2020 11:42:24	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito

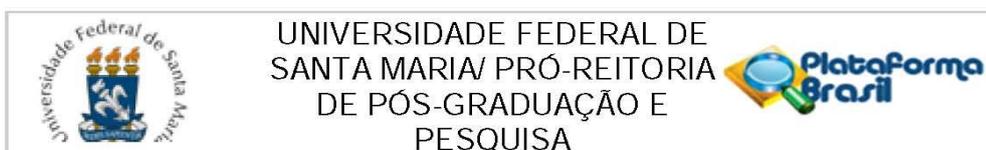
**Endereço:** Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 7º andar - sala 763

**Bairro:** Camobi **CEP:** 97.105-970

**UF:** RS **Município:** SANTA MARIA

**Telefone:** (55)3220-9362

**E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.313.499

Justificativa de Ausência	Termo_Assentimento_Livre_Esclarecido.pdf	23/09/2020 11:42:24	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Estudo_10_TCLE.pdf	23/09/2020 11:42:05	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Estudo_9_TCLE.pdf	23/09/2020 11:41:51	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Estudo_8_TCLE.pdf	23/09/2020 11:41:43	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Estudo_7_TCLE.pdf	23/09/2020 11:41:30	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Estudo_6_TCLE.pdf	23/09/2020 11:40:40	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Estudo_5_TCLE.pdf	23/09/2020 11:40:25	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Estudo_4_TCLE.pdf	23/09/2020 11:40:18	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Estudo_3_TCLE.pdf	23/09/2020 11:40:09	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Estudo_2_TCLE.pdf	23/09/2020 11:40:00	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Estudo_1_TCLE.pdf	23/09/2020 11:39:47	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	31/08/2020 18:37:19	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	31/08/2020 16:25:31	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito

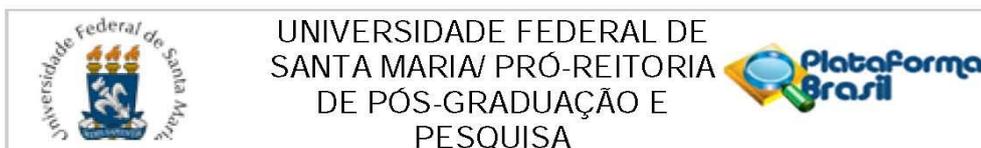
**Endereço:** Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 7º andar - sala 763

**Bairro:** Camobi **CEP:** 97.105-970

**UF:** RS **Município:** SANTA MARIA

**Telefone:** (55)3220-9362

**E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.313.499

Declaração de Instituição e Infraestrutura	Aut_Institucional_VI.pdf	31/08/2020 15:06:52	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Aut_Institucional_V.pdf	31/08/2020 15:06:24	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Aut_Institucional_IV.pdf	31/08/2020 15:05:57	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Aut_Institucional_III.pdf	31/08/2020 15:05:29	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Aut_Institucional_II.pdf	31/08/2020 15:04:44	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Aut_Institucional_I.pdf	31/08/2020 15:04:02	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
Outros	Comprovante_de_registro_geaic.pdf	31/08/2020 15:01:48	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade_online.pdf	31/08/2020 14:53:00	Silvio José Lemos Vasconcellos	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SANTA MARIA, 01 de Outubro de 2020

Assinado por:  
**CLAUDEMIR DE QUADROS**  
 (Coordenador(a))

**Endereço:** Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 7º andar - sala 763  
**Bairro:** Camobi **CEP:** 97.105-970  
**UF:** RS **Município:** SANTA MARIA  
**Telefone:** (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com